Interessa. Cuidados ao se fazer procedimento estético. Página 15

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10040 - Segunda-feira, 10/6/2024

ILUSTRAÇÃO HÉLVIO AVELAR

Especial. População carcerária feminina quintuplicou desde o ano 2000

Grades invisíveis aprisionam vidas de ex-detentas

Mulheres enfrentam duras barreiras nas prisões e após a soltura

O Brasil possui mais de 33 mil mulheres encarceradas, um salto de mais de cinco vezes em relação às 5.600 no ano 2000. Elas vivem em um sistema idealizado e estruturado quase que exclusivamente para homens – os primeiros presídios exclusivamente femininos só foram construídos após a década de 30 –, e pouco mais de 2.000 foram acolhidas em unidades de inclusão de egressos em Minas nos últimos dois anos. Série especial de **O TEMPO** mostra como estigma e intolerância marcam relação com mulheres presas. **Páginas 20 a 22**

O TEMPO SPORTS ESPECIAL

COELHO LÍDER

América dorme na liderança da Série B após derrotar por 2 a 0 a Ponte Preta no Independência.

ALERTA LIGADO

Aproveitamento do Atlético de Milito cai de 80% para 44% nas últimas seis partidas.

PARA EMBALAR

Cruzeiro terá série de três jogos contra times que patinam no Brasileiro e pode brigar pelo topo.

COLUNISTAS

VITTORIO MEDIOLI
A dor do desejo Página 2

LUIZ TITO
Autoridade de quem clama Página 6

JOÃO GODINHO/O TEMPO

Clara Freitas usa cartão e controla gastos para ir a shows

Eleições 2026

Zema admite que pode formar chapa com Caiado para a Presidência

"Por que não?", disse o governador Romeu Zema ao ser questionado sobre possibilidade de disputar o Planalto em chapa com Ronaldo Caiado (União Brasil). Ele voltou a defender uma união dos governadores de centro direita em torno de um nome comum para 2026. **Página 5**

Campanha

Sucesso na corrida às prefeituras passa pelo diálogo direto com os eleitores evangélicos

Somente em Belo Horizonte, 37,5% dos eleitores – ou seja, mais de um terço – se identificam como evangélicos, e candidatos a prefeitura aproximam discurso ao segmento. Grupo religioso busca políticas públicas associadas a causas sociais e defesa de valores morais tradicionais. **Páginas 3 e 4**

Poupança de fãs para shows aquece economia

No Brasil, 46% das pessoas reservam dinheiro para ir a grandes shows e eventos num setor que movimenta R$ 314 bi por ano. **Páginas 7 e 8**

E-CLÁSSICOS

Montagens e TikTok dialogam com livros e músicas históricos.

Magazine. Páginas 16 e 17

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

A dor do desejo

"Não buscando nada, se possui tudo", ensinou o senhor Budha. Felicidade é a ausência de desejos. Preste atenção, não é a satisfação do desejo que gera a felicidade plena; ao contrário, é a ausência do desejo que satisfaz definitivamente.

O índio que não conhece o automóvel não se atormenta pela falta de um carro de luxo; não precisa enfrentar o desejo de possuir um. Nunca se submeterá ao sacrifício de pagar uma prestação, um IPVA, de parar para abastecer, de fazer seguro; continuará andando a pé até onde os pés o levarem. Mas, para quem nasceu no meio de automóveis, sofrer sua falta é comum. Deseja possuir o melhor e não se contenta com aquele que tem a seu alcance, quando o tem.

Claro? Se não for, veja como é comum a pessoa que alcançou uma grande realização partir de imediato à procura de algo maior, que precisará de novos sacrifícios, sofrimentos, penas que não compensam.

O viciado precisa aumentar as doses para chegar à tontura. Para quem nunca experimentou, uma pequena quantidade altera de imediato os sentidos, mas, para quem já se acostumou, só se chega a isso com doses bem maiores.

"Desde quando a serpente provocou Eva a morder a maçã, nós desejamos!"

O efeito da bebida alcoólica provoca ressaca; não acrescenta bem-estar, não cumula, não enriquece, nada deixa senão resíduos desagradáveis. Quem está livre dela não será infeliz por sua causa. Não sofrerá pela síndrome de abstinência ou pela ressaca. Economizará perdas incríveis de tempo, de energia e de saúde.

O desejo – qualquer desejo – custa caro, moral e materialmente. Mas, desde quando a serpente provocou Eva a morder a maçã, nós desejamos! Desejamos sem limites o que não é necessário à felicidade. Desejamos até que nesta existência, ou nas próximas (o budismo crê na reencarnação), aprenda-se a controlar sensações, desejos e paixões. Enquanto formos prisioneiros delas, enfrentaremos as pedras do caminho, os espinhos, os obstáculos, as tristezas. Colheremos os frutos dos desejos molhados de suor.

O desejo não tem asas, arrasta-se nas trilhas mais rasteiras. O desejo não deixa decolar rumo ao paraíso, é lenha para o inferno que criamos a cada instante para nós mesmos e nossos semelhantes. Feliz mesmo é quem se satisfaz com aquilo que tem!

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Congresso da AMM

Sem recursos do Estado, assistência social pode parar, alertam prefeitos

A falta de ajuda do governo Romeu Zema (Novo) para a prestação dos serviços de assistência social nos municípios virou alvo de uma cobrança dos prefeitos à administração estadual. Os prefeitos temem que o governo repita o corte de recursos do Orçamento destinado ao setor, que neste ano chegou a R$ 1 bilhão. "Nós temos fontes para financiamento da saúde, que os municípios são obrigados a investir 15%. Nós temos a obrigação de 25% na educação. Mas a assistência social, em que as demandas a cada ano crescem mais, não tem uma fonte de financiamento", alerta Marcos Vinicius Bizarro, presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM).

No fim do ano passado, o governo vetou um trecho da Lei Orçamentária Anual de Minas Gerais de 2024 (LOA) que destinava quase R$ 1 bilhão para o Fundo Estadual de Erradicação da Miséria (FEM). A situação provocou uma onda de reclamações de prefeitos e deputados de oposição e, em março, o governo apresentou e aprovou um projeto de lei que liberou R$ 919 milhões. Mas o dinheiro, segundo os prefeitos, ainda é pouco e não resolveu o problema das cidades. Eles defendem que é necessário uma solução definitiva para a questão.

"Essas demandas (da assistência social) aumentaram muito nos últimos cinco anos, desde a pandemia. Os investimentos que os municípios fazem sozinhos têm aumentado a cada ano, sem um reconhecimento do governo federal ou do governo estadual, e este é um problema de todos nós. Se aumentou o número de pessoas na rua que precisam de assistência, provavelmente é porque esta pessoa perdeu o emprego ou está enfrentando um problema de saúde, por exemplo, e isso não foi ocasionado pelo município. São questões relacionadas ao momento econômico", destacou.

A pressão surtiu efeito e o secretário de Estado de Governo, Gustavo Valadares, se comprometeu a chamar os prefeitos para buscar uma solução. Coube a Valadares explicar que os recursos do FEM têm garantido fluxo de recursos no caixa do governo para resolver outras questões, como o investimento mínimo em educação e o pagamento em dia dos servidores. Mas ele busca dar uma garantia de que o Estado atuará junto com os municípios para buscar uma solução definitiva para a questão.

"No fim de 2022 tinha um projeto para corrigir as questões do FEM, mas os deputados não votaram. Por isso houve o problema no Orçamento aprovado no ano passado. Agora nós nos comprometemos a construir, junto com os prefeitos e a AMM, as ações e projetos que podem ser encaminhados para resolver o ponto", disse Valadares.

Mesmo sem um prazo para que o governo apresente uma proposta, o presidente da AMM, Marcos Vinicius Bizarro, deu o voto de confiança à administração. "Melhoramos um pouco o piso mineiro (da assistência social), mas precisamos avançar mais. E o compromisso do secretário Gustavo Valadares de que iremos nos reunir para achar um entendimento, ainda que em médio prazo, é um bom sinal", destaca. **(Hermanco Chiodi)**

Reforma não garantiria presença feminina no governo, diz ministra

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, acredita que uma reforma ministerial no governo Lula PT não seria suficiente para aumentar a representatividade feminina no primeiro escalão. "Vou te dizer uma coisa com muita sinceridade: acho que podemos até fazer a reforma ministerial e ampliar o número de mulheres, mas não acredito que isso vá ser tão diferente", afirmou a ministra em entrevista exclusiva a **O TEMPO**.

Segundo Cida Gonçalves, é necessário que os partidos mudem sua visão sobre as mulheres, pois são eles que indicam a maior parte dos ministérios em um governo como o atual. "Eles não dão os nomes das mulheres, e quando o presidente Lula pede 'eu quero uma mulher', eles não têm. É como se as mulheres não tivessem competência para ser ministras", enfatizou. **(Gabriela Oliva/O Tempo Brasília)**

JOSÉ CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL - 24.4.2024

Guarda Municipal
Para PT, prefeito decide se agentes usarão armas

O prefeito é quem deve decidir se a guarda civil municipal será armada ou não e a militarização dessa instituição compromete e contraria a lei do Estatuto Geral das Guardas Municipais, afirma a Fundação Perseu Abramo, do PT, em cartilha com contribuições para política de segurança das cidades. O documento reúne ideias para ajudar candidaturas do PT e de partidos aliados na construção do Plano Municipal de Segurança Pública. Conforme a cartilha, prevenção e repressão ao crime "não são algo que se opõem, pelo contrário: são complementares".

O documento defende o papel da guarda municipal na prevenção da violência e argumenta que, por ser uma instituição civil, "não nos parece indicado que os seus gestores sejam militares". Também diz que é o prefeito ou prefeita quem deve estabelecer se a guarda civil municipal será armada ou não. **(Fábio Zanini/Folhapress)**

Contra Lula e Moraes
Bolsonaristas fazem ato e pedem "help" a Musk

Manifestantes bolsonaristas se reuniram na avenida Paulista na tarde de ontem em um protesto em São Paulo contra o presidente Lula (PT) e o ministro Alexandre de Moraes, do STF. O protesto, que tomou um espaço pequeno em frente ao Masp, não contou com a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O mote da manifestação são pedidos de impeachment de Lula e de Moraes. O protesto não teve adesão dos principais políticos próximos do ex-presidente, como o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Além das faixas contra Lula e Moraes, havia várias direcionadas ao bilionário Elon Musk. "Fora ditadura, help Elon Musk", dizia uma delas. Políticos próximos a Bolsonaro afirmaram que realizar protestos desarticulados e com pequeno público pode dar impressão de fraqueza após atos lotados. **(Artur Rodrigues Folhapress)**

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Ação contra Moraes I

O procurador geral da República, Paulo Gonet, arquivou ontem o pedido do ex-deputado Deltan Dallagnol para apuração de suposto abuso de autoridade por parte do ministro Alexandre de Moraes STF. O PGR apontou "falta de mínimo elemento de justa causa" no pedido.

Ação contra Moraes II

Deltan requereu a apuração sobre a conduta de Moraes devido à operação que prendeu Raul Fonseca de Oliveira e Oliverino de Oliveira Júnior por ameaças e perseguição à família do ministro. Eles respondem também por suspeita de crime contra o Estado Democrático de Direito.

Política

Poder da religião. Especialistas destacam importância desse público, que está cada vez mais engajado

Diálogo com eleitor evangélico é essencial na busca por votos

CLARISSE SOUZA

O desenvolvimento de estratégias bem-definidas para estabelecer o diálogo e conquistar a confiança do eleitorado evangélico será vital para ampliar a base de votos e garantir a sobrevivência de candidaturas majoritárias durante o pleito municipal deste ano. A avaliação é de especialistas em ciência política e direito eleitoral, que consideram ter se tornado "praticamente obrigatório" que postulantes às prefeituras mantenham algum tipo de interlocução com fiéis dessa denominação religiosa, que podem ter peso decisivo na balança eleitoral.

Em Belo Horizonte, onde dez nomes já aparecem na disputa, nove pré-candidatos admitiram à reportagem de **O TEMPO** que estão atentos às demandas dos evangélicos. Muitos deles já adotam um discurso que mira o estreitamento de laços com essa comunidade na capital *(veja na página 4)*.

A preocupação se justifica pelo tamanho desse eleitorado. A última rodada da pesquisa **DATATEMPO** sobre as eleições em BH, divulgada em abril, por exemplo, apontava que 37,5% dos eleitores entrevistados na capital se declararam evangélicos – apenas 3,9 pontos percentuais a menos do que aqueles que disseram ser católicos (41,4%).

"Tendo em vista a relevância social e política adquirida pelos evangélicos no Brasil, é praticamente obrigatório para qualquer candidato a cargo majoritário, pelo menos nas grandes cidades, ter uma estratégia visando a esse grupo", analisa a cientista política Marta Mendes, que coordena o Núcleo de Estudos sobre Política Local (Nepol), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva, entidade que desenvolve pesquisas para instituições públicas e terceiro setor, destaca a forte influência que líderes religiosos têm sobre os fiéis e indica que, por isso, o grupo não pode ser ignorado. "Os evangélicos são uma parcela crescente e importante do eleitorado. Ignorar esse grupo pode ser um erro fatal para qualquer candidato. Eles têm uma forte presença em áreas urbanas e de menor renda, e muitos líderes evangélicos influenciam diretamente o voto de suas congregações", explica Meirelles.

Ele lembra que esse eleitorado está crescendo rápido e que pesquisas mostram um envolvimento político maior do que o de outros grupos religiosos. "Em regiões onde os evangélicos são numerosos, não ter uma estratégia para alcançá-los pode custar a eleição. Eles são mobilizados e têm demandas específicas", afirma.

CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA. Vice-presidente da Igreja Batista Getsêmani, que mantém 56 templos evangélicos no país e tem cerca de 55 mil membros em Minas Gerais, a pastora Daniela Linhares diz que "quem entende as demandas do público cristão é aquele que vai sair na frente e ter apoio massivo dos evangélicos".

Ela confirma que lideranças religiosas têm ampliado o debate sobre consciência política junto aos fiéis e defende que as igrejas precisam se politizar, uma vez que o trabalho social realizado nesses espaços depende do reforço de políticas públicas e de "representantes que verdadeiramente entendam o papel da igreja".

A doutora em direito do Estado e professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Desiree Salgado concorda que "vai ser difícil um candidato a prefeito ganhar a eleição sem uma interlocução com os evangélicos". Ela ressalta, porém, ser fundamental que políticos e eleitores saibam diferenciar os preceitos morais e religiosos das obrigações do poder público.

"Afinal de contas, nosso Estado é laico e precisamos preservar essa laicidade para evitar que o comportamento de qualquer pessoa seja restringido por uma crença que ela não é obrigada a compartilhar", alerta Desiree.

Peso político

Bancada. No Congresso, o tamanho da Frente Parlamentar Evangélica – composta de 231 parlamentares, sendo 22 mineiros – sinaliza o peso desse eleitorado na definição de representantes políticos.

Templos, inclusive católicos, já recebem mais pré-candidatos

A aproximação do período eleitoral já tem feito crescer a presença de pré-candidatos a prefeito e vereador nos templos religiosos de BH, tanto evangélicos quanto católicos. "Nosso telefone já não para de tocar", revela a pastora Daniela Linhares, da Igreja Batista Getsêmani.

O padre Manoel Godoy, da paróquia São Tarcísio, no Nova Cintra, região Oeste, confirma aumento da presença de candidatos em missas. "Há políticos que se tornam 'muito religiosos' nesta época. Fora disso, somem", diz. Para ele – que é incentivador do curso "Fé e Política", da Arquidiocese de BH –, tal cenário demonstra a importância de a igreja atuar em ano eleitoral auxiliando os fiéis a "considerar critérios para pensar a política na perspectiva da ética e da justiça, para que eles exerçam a cidadania e não se 'vendam' a partidos". (CS)

FLÁVIO TAVARES

Fé e política. Igreja Batista Getsêmani vem atuando para ampliar a politização de seus adeptos

Além do discurso

Fiéis cobram compromisso com valores morais e causas sociais

Embora a pauta de costumes tenha ocupado lugar de destaque na condução de campanhas direcionadas aos evangélicos nas duas últimas eleições, a pastora Daniela Linhares afirma que, no próximo pleito, esse eleitorado vai dar preferência aos candidatos que se atentarem às necessidades mais urgentes da igreja, como o suporte a políticas de assistência social. "Não adianta só dizer: 'Sou conservador'. Queremos candidatos que nos representem, eles precisam saber do que precisamos, principalmente na área social", ressalta a pastora.

O presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, acrescenta que eleitores evangélicos buscam candidatos que defendam valores morais e familiares tradicionais, mas também querem ver comprometimento com a comunidade e políticas sociais. "No fim das contas, eles votam em quem mostra que entende e valoriza suas preocupações", observa.

GOVERNO LULA. Atento à necessidade de aproximação com os evangélicos, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também tem intensificado a busca por maior interlocução com essa parcela do eleitorado, mas ainda enfrenta dificuldade em vencer a resistência desse grupo, que se mostra, em linhas gerais, avesso às pautas progressistas vinculadas à esquerda.

Um dos exemplos mais recentes dessa tentativa de aproximação ocorreu em 30 de maio, quando o presidente Lula direcionou uma carta aos milhares de fiéis evangélicos que acompanharam a Marcha para Jesus, em São Paulo (SP). Na correspondência, o mandatário – que não compareceu ao evento, mas enviou o advogado geral da União, Jorge Messias, que é evangélico – disse se sentir "regozijado de ver a dimensão extraordinária" da marcha e "o papel significativo que ela desempenha na vida de muitos brasileiros, promovendo valores de paz, fé, amor ao próximo e solidariedade".

O aceno foi mais um dos esforços de Lula e do PT para tentar romper a resistência dos evangélicos. No fim do ano passado, o presidente da República já havia declarado que os petistas precisam encontrar meios para alcançar esse eleitorado. Nos últimos meses, o mandatário também usou com mais frequência palavras que remetem à fé, como os termos "Deus" e "milagres". **(CS e Cynthia Castro)**

Sucessão em BH. Pré-candidatos admitem diálogo com religiosos, mas lembram que a cidade 'é de todos'

Demanda evangélica deve ser conciliada com políticas públicas

■ CLARISSE SOUZA

O discurso adotado por pré-candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para se referirem à comunidade evangélica da capital sinaliza que a maioria dos dez atuais postulantes ao cargo já esboça alguma estratégia para conquistar o voto dessa fatia do eleitorado em outubro. Apesar disso, a maior parte deles também é cautelosa e ressalta que suas propostas vão contemplar políticas públicas para todos os cidadãos, independentemente de crenças.

A reportagem de **O TEMPO** procurou todos os atuais pré-candidatos à PBH e perguntou como a população evangélica será inserida na campanha eleitoral de cada um deles.

Líder na última rodada da pesquisa **DATATEMPO**, com 15,9% das intenções de voto, o senador Carlos Viana (Podemos), por exemplo, enfatizou o fato de ser evangélico, mas pontuou que "as políticas para educação e saúde interessam a todos". A pesquisa foi registrada no TRE-MG, sob número 02336/2024.

Candidato à reeleição, o prefeito de BH, Fuad Noman (PSD), destacou que, ao iniciar a campanha, o objetivo será convencer o eleitorado de que ele tem "as melhores propostas para governar Belo Horizonte". "E aí não importa qual a religião do eleitor", afirmou.

Luísa Barreto (Novo) também disse reconhecer a importância dos evangélicos nas eleições, mas ponderou "ser necessária a construção de uma cidade plural". Já Mauro Tramonte (Republicanos) evitou destacar uma preocupação específica com o eleitorado evangélico e afirmou que sua pré-campanha "considera todos os públicos".

Veja abaixo o que disseram nove pré-candidatos à prefeitura da capital. **(Com Cynthia Castro)**

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

COM A PALAVRA, OS PRÉ-CANDIDATOS

BELLA GONÇALVES (PSOL)

"A população evangélica representa a maioria nas periferias e atuo com essas pessoas há anos na busca de uma casa, de território e de dignidade. Sempre tive excelente diálogo, que combina fé, política e luta por direitos. Recentemente, fiz um debate sobre a defesa dos princípios evangélicos nas eleições deste ano."

BRUNO ENGLER (PL)

"O público cristão, tanto católico quanto evangélico, vai ter um papel de protagonismo na nossa campanha. Até porque é um público que se identifica com os valores que a gente defende, que são defesa da família, da vida desde sua concepção. Isso não é uma pauta meramente eleitoral. É algo que eu carrego ao longo de minha vida pública."

CARLOS VIANA (PODEMOS)

"Eu sou o único pré-candidato evangélico da disputa pela Prefeitura de BH. Também tenho grande respeito e sou muito conhecido do público católico, temos uma relação muito boa porque sempre militei pelas questões cristãs. Nós, evangélicos e católicos, somos uma frente de princípios."

FUAD NOMAN (PSD)

"Meu objetivo é convencer o eleitorado de que tenho as melhores propostas para BH. E aí, não importa qual a religião do eleitor. Eu, por exemplo, sou católico, mas tenho profundo respeito por todas as religiões. Vou procurar católicos, evangélicos, espíritas, de matriz africana, de todos os credos."

GABRIEL AZEVEDO (MDB)

"O IBGE apontou que 86,7% do Brasil é cristão. Sou um belo-horizontino de família católica. É um público em que a família, a honestidade e o trabalho contam muito. Essa população vai estar inserida na campanha através dos valores que serão defendidos."

JOÃO LEITE (PSDB)

"As igrejas são conscientes e votarão naqueles que têm a pauta que defendem. Será difícil votarem, por exemplo, em quem defenda o aborto. Mas resguardo muito meu chamado de evangelista e não troco isso por votos nem uso a igreja para este fim."

LUÍSA BARRETO (NOVO)

"Reconhecemos a importância do eleitorado evangélico em BH, que tem crescido em número nos últimos anos. De toda forma, pensamos ser necessária a construção de uma cidade plural, que seja melhor para todos os cidadãos, em todas as regionais."

ROGÉRIO CORREIA (PT)

"Tenho conversado com lideranças católicas, evangélicas e de religiões de matriz africana. Estão preocupados com saúde, educação, emprego e políticas sociais. As preocupações sociais que essas lideranças trazem, o que resolve é o programa de nossa pré-candidatura."

MAURO TRAMONTE (REPUBLICANOS)

"Passei 16 anos à frente de um programa de TV que recebia denúncias de mau funcionamento dos serviços públicos em toda a cidade. Então, nossa pré-candidatura considera todos os públicos: o cidadão belo-horizontino. Vamos pensar a cidade para todos."

* A PRÉ-CANDIDATA DO PDT, DEPUTADA FEDERAL DUDA SALABERT, NÃO ENVIOU RESPOSTA À RESPORTAGEM. ** ATÉ ENTÃO PRÉ-CANDIDATO, PAULO BRANT (PSB) TAMBÉM FOI PROCURADO, MAS NA SEXTA-FEIRA FOI ANUNCIADO QUE ELE ABRIU MÃO DA DISPUTA PARA SER VICE NA CHAPA DE GABRIEL AZEVEDO.
AS RESPOSTAS FORAM EDITADAS PARA SE ADEQUAREM AO FORMATO DA REPORTAGEM.

FONTE: ENTREVISTAS CONCEDIDAS À REPORTAGEM DE O TEMPO

Presidência. Dentro do Partido Novo, governador já é tratado como candidato ao Planalto

Zema admite possibilidade de chapa com Caiado para 2026

Mineiro falou em encontro do partido em Goiânia, mas não citou quem seria vice

LEONARDO AUGUSTO

O governador Romeu Zema admitiu, em encontro do partido Novo em Goiânia, neste fim de semana, ser possível a formação de uma chapa com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), para a disputa pela Presidência da República em 2026.

"Na política tudo é possível", afirmou Zema, em entrevista ao jornal "Opção", ao ser questionado sobre a possível chapa. O governador não comentou quem ficaria com o cargo de vice-presidente.

A reportagem entrou em contato com a assessoria do Poder Executivo de Goiás para repercussão da declaração com o governador Caiado e ainda aguardava retorno até o fechamento desta edição. Em abril, Caiado anunciou que se colocará como pré-candidato na disputa pelo Palácio do Planalto em 2026.

Na entrevista em Goiânia, Zema voltou a defender a união entre os governadores de centro-direita para a definição de um nome em 2026. Além dele e Caiado, Zema citou como integrantes desse grupo os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PL), do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), do Mato Grosso, Mauro Mendes, que também é do União Brasil, e do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB).

"O que espero é que nós, governadores de centro-direita, (...) venhamos a trabalhar juntos nessa eleição de 2026. Se nós trabalharmos juntos pela representatividade desses Estados, temos condição de apoiarmos um nome que esse grupo indicar e fazermos frente para a esquerda com peso muito grande", disse Zema.

Dos seis governadores do grupo citado pelo chefe do Poder Executivo de Minas Gerais, quatro – Zema, Caiado, Ratinho e Mendes – estão em segundo mandato e, portanto, não podem se reeleger. Dois, Tarcísio e Riedel, foram eleitos apenas uma vez para o cargo.

Assim como Caiado, mas mesmo antes do governador de Goiás, Zema também já deu declaração sobre a possibilidade de se candidatar à Presidência da República, Na noite de 2 outubro de 2022, após vencer a disputa pela reeleição no primeiro turno, o governador respondeu com "Por que não?" ao ouvir de correligionários gritos de "presidente" na sede do comitê do Novo em Belo Horizonte.

Dentro do Novo Zema já é tratado como candidato ao Palácio do Planalto em 2026, conforme reportagem de **O TEMPO** publicada no último dia 27. O presidente nacional da legenda, Eduardo Ribeiro, na matéria, afirma que o governador de Minas é "naturalmente visto como um presidenciável".

O dirigente ponderou, no entanto, que no momento Zema mantém dedicação total ao governo. Ribeiro também não descartou a possibilidade de uma composição em que o atual chefe do Executivo mineiro entrasse como vice em chapa para a Presidência da República.

DIRCEU AURÉLIO/ IMPRENSA MG - 7.6.2024

Goiânia. O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), apresentou destaques e avanços do programa Minas Livre para Crescer

Críticas

Marcação cerrada. Sindicatos de servidores da área da segurança de Minas usaram um painel luminoso de Goiânia para publicar reclamações contra Romeu Zema durante a passagem dele pela cidade anteontem.

Goiânia. O painel, na região central, mostrou as frases "Os mineiros não querem o mesmo mal para o Brasil. Zema nunca mais" e "Minas tem um desgoverno que não valoriza a segurança pública e aumenta os índices de criminalidade no Estado".

Governo de MG

Obra em elevadores deve custar R$ 2,5 mi

HERMANO CHIODI

As obras para reforma e recuperação dos elevadores da Cidade Administrativa, sede do governo mineiro, começam em julho e devem ficar prontas até o fim de 2024, de acordo com a administração estadual. O contrato das intervenções foi assinado na última sexta-feira (7). O valor previsto inicialmente é de R$ 2,5 milhões.

A empresa, cujo nome não foi divulgado, foi selecionada sem passar por licitação. A justificativa, segundo o governo, é que os prédios da Cidade Administrativa necessitam de uma intervenção de "emergência". Dessa forma, ficaria justificada a contratação direta, com dispensa de licitação, seguindo a legislação federal. Para escolha da empresa que fará os serviços foi adotado o critério de julgamento de forma "qualitativa", por menor preço e menor prazo de execução das obras. Para o governo, a contratação emergencial "justifica-se pela importância dos elevadores para a mobilidade e a segurança dos usuários da Cidade Administrativa", "com diversos órgãos e entidades de sua estrutura direta e indireta".

A intervenção deve resolver parte dos problemas que se acumulam desde a inauguração da Cidade Administrativa em 2010. Conforme **O TEMPO** mostrou, o espaço, que custou R$ 1,2 bilhão, na época, não tem Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro (AVCB) até hoje.

Eleições. Anúncio é feito após união de PT e PSOL, na tentativa de unificar as candidaturas de esquerda

Duda e Ana Paula Siqueira se aliam para disputa à PBH

REPRODUÇÃO INSTAGRAM @DUDA_SALABERT

Ana Paula Siqueira e Duda Salabert em foto publicada em rede social

Duda Salabert (PDT) e Ana Paula Siqueira (Rede) vão caminhar juntas na disputa pela Prefeitura de BH. A decisão foi anunciada em uma nota conjunta divulgada pelas duas deputadas, que são pré-candidatas ao cargo de prefeita. O movimento ocorre após o anúncio de união feito por PT e PSOL, na última quinta-feira (6). Em encontro com o presidente Lula (PT), Rogério Correia (PT) e Bella Gonçalves (PSOL) decidiram montar chapa única.

A deputada federal Duda Salabert já havia manifestado insatisfação com o movimento, que excluiu a pedetista. Ana Paula Siqueira, que faz parte de uma federação com o PSOL, também afirmou que não tinha sido consultada sobre as articulações. Agora, juntas, elas devem fazer frente à chapa de PT e PSOL.

"As deputadas afirmaram a necessidade de continuar ouvindo a população para a construção de propostas que solucionem os problemas da cidade", diz a nota. Elas ainda afirmaram que pretendem fazer um evento conjunto com a presença da ministra Marina Silva, que é da Rede, para debater propostas para Belo Horizonte.

SURPRESA. Bella Gonçalves disse que recebeu a notícia com surpresa. "Ela tem o direito individual de apoiar a Duda e, neste caso, caberia à Rede definir quais as medidas seriam cabíveis. Mas não pode assumir uma postura em nome do partido", explicou. "Temos regras democráticas e a Rede, como parte de uma federação, segue estas determinações", disse o presidente da federação PSOL-Rede em Minas, que é representante da Rede, Paulo Miranda.

A deputada Ana Paula Siqueira reconhece que a reunião com a pré-candidata Duda é uma iniciativa dela, mas reforçou que considera a convenção partidária, prevista para ocorrer entre 20 de julho e 5 de agosto, como a instância máxima de decisão, e que até lá seguirá com a pré-campanha e as articulações para união das candidaturas de esquerda.

A federação PSOL-Rede divulgou uma nota dura reafirmando o compromisso com Bella Gonçalves e invalidando qualquer tipo de negociação feita com a deputada Duda Salabert. **(HC)**

LUIZ TITO

luizctito@bol.com.br

Estuprador condenado, mas lecionando no TJMG

A nota que foi divulgada pela coluna sobre a presença do condenado Gregório Antônio Fernandes de Andrade como palestrante no curso de formação de novos magistrados do TJMG, e efusivamente repudiada pela direção do mesmo TJMG, que disse não ter qualquer responsabilidade na escolha de representantes para proferirem suas palestras, repercutiu. E repercutiu muito, graças a Deus. O STJ decidiu excluir a juíza Cristiana de Faria do treinamento feito pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento da Magistratura dos eventos de formação de novos magistrados. O estuprador convidado, felizmente, não fez sucesso. Essas iniciativas carecem de mais critério para serem consolidadas. Convidar uma figura como a que veio a Minas, com uma folha corrida densa e abominável, é um ato de desrespeito com o TJMG e com um Estado de que tem tradição de se compor de um Judiciário respeitável, íntegro e idôneo, cuja história tem uma formação que despreza esses contribuições.

Quem suporta tanto sobe e desce?

Narram à coluna que o TJMG, mais uma vez, decidiu pela paralisação da ciclovia projetada e que teve sua construção iniciada na avenida Afonso Pena. Impressionante o ir e vir dessa obra, que foi orçada em quase R$ 20 milhões e cuja construção já foi iniciada e interrompida diversas vezes. Agora, conforme reporta a vereadora Fernanda Altoé, decisão do Tribunal de Justiça MG determinou a supressão de espécies arbóreas que estariam postas no percurso do projeto da ciclovia como, também, a paralisação das obras projetadas. A decisão veio do desembargador Armando Freire, da Primeira Câmara Cível do TJMG, tendo como agravante o Ministério Público de MG. Esperemos. Em todas as decisões anteriores, os operários seguiram trabalhando como se nada tivesse ocorrido para interromper o que faziam. Se ninguém falar com eles, em alguns meses a ciclovia terá chegado ao Parque Municipal. Não duvidemos.

DANIEL DE CERQUEIRA - 16.4.2024

Continua o imbróglio judicial sobre a implantação da ciclovia na avenida Afonso Pena, em BH

Manifestações contra o nosso governador

Não foi simpática a recepção a Romeu Zema, em Anápolis (Goiás). Vídeos, manifestações de rua, tudo se organizou para impedir que os brasileiros o escolhessem para ser uma grande nova liderança no país. Infelizmente, e o tempo pode ainda consolidar ou não essa avaliação, Romeu Zema levaria para a disputa de um mandato político em Minas, ou no país, essa carga pesadíssima: uma pesquisa eleitoral talvez não o indicasse como candidato a qualquer nosso posto.

Servidores públicos insatisfeitos até o nariz

Os servidores públicos estão prometendo se organizar em grupos, por cidades de Minas, para repelir em suas bases todos os deputados que votaram a favor do "aumento miserável", como se referem ao índice do governo Zema, de 4,62% para corrigir seus vencimentos. Funcionários da segurança pública e da Polícia Penal, da educação, da saúde, das empresas de assistência rural, militares da PMMG e dos Bombeiros, todos, enfim, prometem não deixar barato seu poder de convencimento. Agora e em 2026.

Relação com representações sindicais em MG

Essa coluna registrou na última semana as dificuldades de relacionamento de alguns sindicatos com o governo do Estado de MG. Um dos marcos dessa relação é a diferença que faz a Seplag com algumas representações, em especial a dos jornalistas profissionais de MG, que não conseguem ver liberada do seu trabalho diário na Rádio Inconfidência, por exemplo, a jornalista Lina Rocha, para que ela exerça a presidência do sindicato que foi eleita para representar. Outros sindicatos de representação dos seus associados e por não exercerem de maneira mais contundente e frontal sua função, conseguem manter até três funcionários para se dedicarem à representação para a qual se oferecem. Por que tamanha diferença? Seria porque concordam em demasiado com o que lhes propõe o governo?

Autoridade de quem clama

A coluna recebeu centenas de manifestações de simpatia à jornalista Neide Pessoa, pela sua fala em defesa da concessão da representação dos jornalistas, a ser exercida pela liberação de Lina Rocha para exercer a presidência do Sindicato dos Jornalistas de BH. Lina Rocha foi eleita pelo voto dos profissionais do jornalismo de BH para o comando da sua representação sindical. Ela trabalha na Rádio Inconfidência e sua liberação foi negada por uma diretoria da Secretaria de Estado do Planejamento de MG (Seplag). Tal liberação é uma medida que as empresas privadas e públicas sempre exercem, primeiro em respeito ao sindicalismo e, depois, para permitirem que tais políticas não se misturem com o trabalho diário das empregadoras.

Questionamento. Após loja de queijos ser maior arrematante, governo pede comprovação técnica de empresas

Conab quer avaliar vencedoras de leilão de arroz

BRASÍLIA. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quer uma comprovação de que as empresas que venceram o leilão de arroz do governo federal têm capacidade técnica de executar a compra e distribuição dos produtos. Das quatro arrematantes, a que adquiriu a maior quantidade de arroz (cerca de metade do total) é uma loja de queijos; outra é uma empresa de transportes da qual seu único sócio já confessou ter pago propina para fechar um contrato com o governo do Distrito Federal.

Segundo a própria Conab afirmou ontem, a decisão aconteceu após o leilão ter sido questionado – a oposição ao presidente Lula (PT) e o agronegócio criticaram o pregão e colocaram em dúvida seu resultado.

"A transparência e a segurança jurídica são princípios inegociáveis, e a Conab está atenta para garantir segurança jurídica e solidez nessa grande operação", afirmou o presidente da companhia, Edegar Pretto.

No total, na última quinta-feira (6), o governo comprou 263,3 mil toneladas de arroz importado, por R$ 1,3 bilhão. O objetivo do governo é amenizar os impactos das chuvas no Rio Grande do Sul sobre o abastecimento e os preços do cereal.

A maior arrematante do leilão foi uma empresa de nome Wisley A de Souza, que adquiriu 147,3 mil toneladas de arroz, tem como único sócio uma pessoa com esse nome e capital social de R$ 5 milhões. Seu nome fantasia é Queijo Minas, e o endereço registrado na Receita Federal fica no centro de Macapá, capital do Amapá.

Segundo imagens do Google, no local funciona o estabelecimento com este mesmo nome. Já o e-mail que consta no sistema federal é de uma distribuidora. Sua principal atividade (declarada pela própria empresa em seus registros públicos) é o comércio atacadista de leite e laticínios.

A lista de capacidades secundárias inclui frutas e verduras, carnes, material de escritório, produtos de higiene e limpeza, e mercadorias alimentícias de armazém em geral. Procurada por e-mail, telefone e WhatsApp, a empresa não respondeu. **(João Gabriel/Folhapress)**

MARCELO BERTANI/ALRS/DIVULGAÇÃO

Edegar Pretto defende transparência e segurança jurídica na Conab

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Dólar Valores em R$ — 7.6.2024

	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,324	5,68	5,460
VENDA	5,324	5,78	5,498

7.6.2024

Euro	5,751
Bovespa	1,73
Pontos	120.767

Economia

Serasa. Pesquisa revela que 46% dos brasileiros destinam recursos para garantir presença nos eventos musicais

Fãs não medem gastos para ver os ídolos onde quer que estejam

Manter a rotina de shows requer boa gestão financeira, indica consultor

■ **RODRIGO OLIVEIRA**

Com mais de 50 festivais e shows no currículo, incluindo o da Madonna, realizado no mês passado, no Rio de Janeiro, o engenheiro Lucas Magalhães faz parte da "tropa" que não mede esforços – e gastos – para estar presente nos melhores eventos musicais do país. Só na última edição do Lollapalooza, em São Paulo, ele investiu R$ 1.300 no ingresso para três dias. "Gastei cerca de R$ 900 dentro do local dos shows. Com mais R$ 300 de passagens e R$ 450 de hospedagem, investi quase R$ 3.000 em uma única viagem", conta.

Lucas e outros tantos fãs apaixonados país afora ajudam a movimentar um setor bilionário. De acordo com dados da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), o mercado de atividades de cultura e entretenimento fatura hoje, no Brasil, R$ 314,2 bilhões por ano e soma R$ 76 bilhões em massa salarial – 19,9% do total do país.

Outra pesquisa, divulgada pela Serasa em parceria com o instituto Opinion Box, que ouviu 1.398 pessoas em março de 2024, aponta que 62% dos entrevistados vão a, no mínimo, um show de artista nacional por ano, e 27% frequentam pelo menos um espetáculo de artista internacional no mesmo período. Em relação aos hábitos financeiros, 56% deles sempre se planejam com antecedência, e 46% costumam poupar ou investir algum dinheiro para gastar com shows.

Lucas é um deles. A sua próxima empreitada será voltar ao Rio em setembro, no festival Rock in Rio, onde assistirá ao show de outra diva pop internacional: Katy Perry. Os R$ 375 do ingresso foram pagos à vista, mas ainda falta definir e pagar hospedagem e transporte. "Acabei não me planejando com antecedência, e passagens de avião estão caríssimas, cerca de R$ 1.000, em média. Provavelmente eu irei de ônibus. Pela plataforma Buser, acredito que consiga ir e voltar por R$ 200. Também vou priorizar um Airbnb, próximo ao local do show, para economizar em deslocamento", detalha.

Para tentar gastar menos, o engenheiro também fica de olho nas redes sociais, em que descobre quais marcas farão ações de ativação, com distribuição gratuita de produtos durante o festival. "Participo de todas que posso. Já ganhei cerveja girando roleta e lanchinho ao postar foto mostrando a marca. Como são muitas horas de festival, dá para ganhar várias coisas sem deixar de aproveitar os shows", afirma.

PLANEJAMENTO. O consultor financeiro Silvio Azevedo adverte que, para acompanhar os ídolos, organização financeira é essencial. Falta de planejamento, compras por impulso e mau uso do cartão de crédito podem gerar endividamento e prejuízo a longo prazo. "Evite pegar cartão de crédito emprestado, por exemplo, se não tiver limite total no cartão. Isso pode causar endividamento de mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Além disso, lembre-se que não é só pagar as parcelas, também há outros gastos relacionados ao evento", orienta.

JOÃO GODINHO/O TEMPO

Equilíbrio. Clara passa meses sem sair por causa de gastos com shows

FLÁVIO TAVARES/O TEMPO

Galeria. Lucas coleciona mais de 50 festivais e shows no 'currículo'

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

SAÚDE FINANCEIRA

Cinco dicas para não se endividar

Evite pegar cartão de crédito emprestado: para shows mais caros, é comum que as pessoas não tenham limite suficiente no próprio cartão e recorram a amigos e familiares. Isso pode gerar endividamento de mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

Não foque apenas a parcela: se o evento é fora da sua cidade, considere outros gastos que o show vai acarretar, como hospedagem, passagens e alimentação.

Espere as melhores oportunidades: artistas nacionais costumam se apresentar várias vezes ao ano. Portanto, busque ingressos mais baratos.

Monitore a agenda dos artistas e se planeje: em geral, cidades e datas dos shows são divulgadas com bastante antecedência. Junte o dinheiro para pagar o ingresso à vista e se programe para ir ao evento no local onde você mora ou o mais perto possível.

Se já se endividou, economize no lazer: diminua ao máximo ou corte gastos com baladas e barzinhos até conseguir equilibrar as contas.

FONTE: CONSULTOR FINANCEIRO SILVIO AZEVEDO

Megafestivais

Brasil. O ano de 2023 foi marcado pela realização de 20 megafestivais de música. Até o fim de março, 14 eventos desse porte foram confirmados para 2024, aponta o Mapa dos Festivais.

Parcelamento

Cartão de crédito viabiliza ingressos

Consumidora voraz de shows e festivais, a estudante de direito Clara Freitas recorre frequentemente ao parcelamento. Para conseguir assistir aos rappers Travis Scott e 21 Savage, no Rock in Rio, em setembro, ela dividiu o ingresso de R$ 397 em quatro parcelas. A jovem ainda desembolsou R$ 528, em seis vezes, para ver o ídolo Bruno Mars em novembro, no Mineirão, em Belo Horizonte.

"O salário de estágio não é alto. Essa é a forma que encontrei para viabilizar a ida aos shows, sem me endividar. E, caso surjam outros shows, consigo comprar o ingresso. Existe possibilidade de Adele e Olivia Rodrigo virem ao Brasil em breve. Se o anúncio acontecer, já estou preparada", explica.

Ela faz parte dos 48% dos fãs que recorrem ao cartão de crédito para poder assistir aos ídolos e dos 59% que buscam opções de parcelamento sem juros, de acordo com a pesquisa da Serasa. "Geralmente, tento me hospedar na casa de parentes ou amigos e fico de olho em passagens baratas de ônibus. Tento gastar R$ 1.000, no máximo, com esse tipo de viagem, incluindo ingresso e despesas", complementa Clara.

Com parte do salário destinada a shows e festivais, a jovem também conta que costuma fazer concessões quando os gastos pesam. "Troco o Uber pelo ônibus e bebo menos quando saio. Quando fui ao show da Taylor Swift, em novembro do ano passado, passei meses sem sair à noite por causa dos gastos", observa. **(RO)**

'Ressaca'. Diretora da Abrape avalia que público está seletivo e não consegue mais absorver a grande oferta

Setor de eventos ensaia novos formatos para seguir aquecido

Bilhete encareceu, enquanto brasileiro só está disposto a pagar até R$ 300

■ **RODRIGO OLIVEIRA**

Com a turnê de Caetano Veloso e Maria Bethânia e o show do artista internacional Bruno Mars agendados para o segundo semestre, ambos no Mineirão, é nítido que Belo Horizonte, nos últimos anos, se mantém firme no mapa dos grandes eventos musicais. A apresentação de Andrea Bocelli, em maio, e o anúncio de que a nova turnê de Ludmilla passa pela capital, em fevereiro, são outras provas de que a demanda ainda é alta.

No entanto, para a diretora regional da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), Priscilla Machado, alguns movimentos do mercado mostram que o público está mais seletivo, "ao não conseguir absorver o excesso atual de eventos". "Estamos vivendo um período de 'ressaca', após dois anos de festa. No pós-pandemia, havia uma quantidade de eventos represados e uma demanda altíssima por entretenimento. Praticamente qualquer show tinha ingressos esgotados. Agora, os cancelamentos das turnês de Ivete Sangalo e Ludmilla mostram que o público não quer pagar cerca de R$ 700 por um show", analisa.

ALTO CUSTO. A fala da especialista vai ao encontro da pesquisa da Serasa, que revela que 70% do público compra ingressos de até R$ 300. Priscilla explica que, além da alta demanda, a falta de mão de obra no segmento e o alto custo dos fornecedores ajudaram a aumentar o valor dos ingressos. "Fomos o primeiro setor a fechar (na pandemia) e o último a reabrir. Muitos prestadores de serviço foram para outras áreas. Além disso, colocar piso, pagar segurança, contratar banheiro químico ficou muito mais caro. Um show que era feito em 2019 pode custar o dobro hoje", ressalta.

Com um mercado dinâmico e que se reinventa constantemente, a especialista afirma que o "segredo" agora é que cada show ou festival siga um caminho próprio. "Para um artista do porte do Bruno Mars, justifica mobilizar o Mineirão, pois o público entende que raramente terá outra oportunidade de como essa e compra ingresso. Já os festivais locais passaram por um ápice, mas estão vendo o público diminuir. Faz sentido que eles voltem a acontecer em lugares menores e com menos custos", argumenta.

É o roteiro que o empresário Victor Diniz, um dos organizadores do Sensacional, escolheu. Ele conta que, enquanto a maioria dos festivais "deu um passo à frente" no pós-pandemia, o Sensacional preferiu "dar um passo para trás". "Muitas marcas decidiram fazer o maior festival de todos os tempos e tiveram problemas com filas, estrutura e cancelamento de shows. Nós optamos por realizar uma edição menor e tivemos um público de 15 mil pessoas em 2022. Em 2020, havíamos atingido 25 mil pagantes", diz.

Para ele, fez mais sentido manter o foco na experiência para voltar a crescer aos poucos. "Em 2023, já conseguimos atingir o público de 25 mil pessoas. Neste ano, teremos mais dois dias de festival em agosto, com preço mais acessível e artistas independentes. É um crescimento calmo e planejado", completa.

FRED MAGNO/O TEMPO

Interesse. Organizador do Sensacional, Victor Diniz observa que 40% do público do festival mora fora da região metropolitana de BH

Potencial turístico

Festivais de BH atraem visitante do interior e 'giram' a economia

Assim como quem vai a outros Estados atrás dos ídolos, quem chega do interior de Minas Gerais para curtir os festivais mais famosos de BH, como Sarará e Sensacional, também busca formas de economizar na hospedagem e no deslocamento. O analista de sistemas Guilherme Cardoso, morador de Sete Lagoas, a 60 km da capital, conta que opta pelo "bate-volta". "É muito perto. E não é vantajoso ir de carro, pois teria despesa com gasolina, pedágio e estacionamento. Pago cerca de R$ 60 para ir e voltar na van, organizada por um conhecido", relata.

Ele também evita comer fora de casa e compra ingresso que dá direito a open bar. "Não são todos os festivais que oferecem, mas priorizo essa modalidade para gastar menos. Bebida em festival é algo absurdo; já cheguei a comprar água por R$ 8", diz. Outro cuidado é em relação ao cartão de crédito. "Só uso em caso de extrema necessidade. Por isso, não me perco nas contas e nunca me enrolo", completa.

Um dos organizadores do Sensacional, Victor Diniz afirma que são esperadas 25 mil pessoas na primeira edição de 2024, que acontece nos dias 20 e 21 deste mês, no Parque Ecológico da Pampulha. Geralmente, 40% do público que frequenta o evento é de fora da região metropolitana de BH, como Sete Lagoas. "Estamos falando de quase 10 mil pessoas que saem de suas cidades para usar transporte, consumir alimentos e frequentar lojas e outros pontos culturais da capital. Os eventos ajudam a gerar renda e reforçar nosso potencial turístico", conclui. **(RO)**

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

RADIOGRAFIA DO PÚBLICO

Comportamento de quem consome shows e festivais

46%	destinam parte da renda para esses eventos
56%	costumam se planejar
48%	usam cartão de crédito
62%	vão a pelo menos um show de artista nacional por ano
59%	buscam opções de parcelamento sem juros
27%	vão a pelo menos um show de artista internacional por ano
70%	pagariam, no máximo, R$ 300 em um ingresso
60%	compram os ingressos menos de um mês antes da data do show
68%	gastam R$ 200, em média, com alimento e bebida durante shows

FONTE: PESQUISA SERASA E OPINION BOX

Toda a cadeia

Presença de artistas gera renda e emprego

De acordo com dados da Abrape, Minas Gerais concentra 9.735 empregos do setor, atrás apenas de São Paulo (40.347) e Rio de Janeiro (14.093). Já Belo Horizonte reúne 3.644 postos de trabalho, também perdendo para São Paulo (19.881), Rio de Janeiro (10.290) e Brasília (4.014).

"Está mais do que provado que o setor é fundamental para o país. Um show internacional que ocorre em BH movimenta compra de passagens de alguém que vem de fora, provoca ocupação de hotéis e movimenta restaurantes. O Carnaval é prova de como esse movimento em cadeia ocorre", analisa a diretora regional da Abrape, em Minas Gerais, Priscilla Machado.

PROJEÇÃO. A Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) avalia positivamente a realização de grandes eventos na cidade, como festivais, e a presença de artistas internacionais. "Eles movimentam a cadeia turística por completo, gerando renda e emprego, além de ampliar a projeção de BH e reforçar seu posicionamento como destino turístico", avalia, em nota. A Belotur reforça, ainda, que os dados mostram que 22% dos turistas apreciam shows, eventos e vida noturna. Além disso, 41% deles voltariam à capital mineira em busca de lazer. **(RO)**

Mão de obra

Fomento. O empresário Victor Diniz observa que o mercado de eventos de Belo Horizonte passou a fixar mão de obra. "Há alguns anos, profissionais saíam para conseguir emprego. Hoje têm oportunidade até em atividades mais simples, como cenografia", afirma. **(RO)**

MINAS S/A
Helenice Laguardia

helenice.laguardia@otempo.com.br

Bodytech

As unidades da Bodytech no Serena Mall, em Nova Lima, e no Ponteio, em Belo Horizonte, completaram cinco anos no mercado com a grife Bodytech. "Tudo começou com a inauguração da Fórmula Academia, na Savassi, em fevereiro de 2002. Milhões de desafios, desafios internos e externos. Desde a mudança de bandeira, mudança de padrão, quando a gente mudou de Fórmula para a Bodytech, teve mudança de paradigmas quando a gente entrou no mercado", lembra-se Ana Gutierrez, sócia da Bodytech. Agora, quatro anos depois da pandemia, Ana conta que todas as academias entraram num aquecimento. "Foi lento e difícil, mas chegou um momento de alta performance, principalmente por termos sido vistos e reconhecidos como um centro de saúde", avalia a executiva.

NELSON AVELAR/DIVULGAÇÃO

No aniversário de cinco anos sob a bandeira Bodytech (BT), na unidade Serena Mall, em Nova Lima: Marcos Viotti, coordenador técnico BT Serena; Nádia Rodrigues, gerente regional MG; Ana Gutierrez, sócia da Bodytech; e Rayone Mota, gerente operacional BT Serena

Investimentos

Com relação à unidade da Bodytech do Serena Mall, em Nova Lima, Ana Gutierrez conta que os investimentos também são constantes. "Especificamente sobre equipamento, existe uma previsão nacional da rede que respeita um rollout (processo de implantação gradual de uma mudança, nova tecnologia, sistema, produto ou serviço) das 80 unidades próprias do grupo. Então, a gente respeita essa fila e as prioridades em função de tempo, tempo da unidade, tempo de vida da unidade, número de alunos etc. A unidade Serena Mall é uma academia que se mantém constante com o número de alunos, basicamente desde o momento em que ela atingiu o ápice, e assim ela permanece. É uma academia que tem aproximadamente 1.000 a 1.200 alunos", calcula a empresária.

Expansão

Se há alguma nova unidade da Bodytech prevista para ser aberta sob a gestão de Ana Gutierrez em Minas Gerais, a executiva diz que esse assunto está sempre em voga. "Por um tempo, esse assunto ficou suspenso em função da pandemia e da retomada pós-pandemia, mas sempre existem possibilidades de abertura de novas unidades, sempre existem oportunidades analisadas e estudos realizados", avalia.

Alunos

Atualmente, as unidades da Bodytech (BT) Minas Gerais (Savassi, Belvedere e Ponteio, em Belo Horizonte; e Serena Mall, em Nova Lima) possuem 8.000 alunos. "E, se considerar a unidade BT do Condomínio The Falls (em Nova Lima), a gente sobe para 8.500 alunos frequentando as nossas unidades. Quando a gente divide esses 8.500 alunos por cinco, ou os 8.000 alunos por quatro unidades, a gente fala em média 2.000 alunos, o que não é justo, porque a BT Savassi hoje está com 3.000 alunos. Então, a gente não pode considerar a média, e sim o público total", explica a sócia da Bodytech Ana Gutierrez.

Tailor

O fundador do Instituto Tailor, Bruno da Matta Machado, conta que a entidade é uma espécie "de venture builder (organizações que validam, financiam e aceleram diversas startups simultaneamente) de projetos sociais". Segundo Matta Machado, o instituto fornece recursos financeiros, mentorias, auxílio em gestão, voluntariado e rede de contatos, para garantir a manutenção e aumentar o impacto dos projetos que "incuba". Como atua como headhunter há muitos anos por meio da consultoria Tailor, Matta Machado conta que o instituto é financiado por uma rede de padrinhos e madrinhas, formada pela rede de contatos dele. "Os padrinhos pagam mensalmente um valor definido por cota de associação", explica.

Projetos

Atualmente, o instituto conta com mais de 40 padrinhos recorrentes. "Fazem parte do hub quatro projetos, com diferentes naturezas e propósitos, sendo três deles em Belo Horizonte e um em São Paulo", diz Bruno da Matta Machado. Um dos projetos é a Casa das Flores, de acolhimento a crianças em tratamento de câncer e outras doenças graves, que vêm do interior para tratamentos em Belo Horizonte. A Escolinha GDI é outro projeto com assistência do Instituto Tailor. Criada no aglomerado da Serra, a Escolinha GDI conta com quase 150 crianças, para afastar os jovens da comunidade, do ócio das ruas.

INSTITUTO TAILOR/DIVULGAÇÃO

Artur Bretas (co-founder da Oficina Reserva), Bruno da Matta Machado (sócio-diretor da Tailor Group), Gabriel Azevedo (presidente da Câmara dos Vereadores de BH), Gabriel Zandomênico (co-founder da Oficina Reserva) durante coquetel no Mina Jazz Bar, em Belo Horizonte. O coquetel do Instituto Tailor foi o terceiro evento promovido para os padrinhos e madrinhas do instituto.

Ser especial

Outros dois projetos apoiados pelo Instituto Tailor são a escola Ser Especial, criada em 2007, em Belo Horizonte, que recebe alunos com deficiências mentais e doenças raras. Já o projeto Caixa da Esperança fica no Jardim Iguatemi, avaliado como o quinto pior bairro para se viver em São Paulo, segundo o IDH. "O projeto se dedica a promover a esperança, o desenvolvimento social e o bem-estar das pessoas da comunidade, em situação de vulnerabilidade. Além de ações assistencialistas, o projeto tem diversas iniciativas de capacitação profissional", explica Bruno da Matta Machado.

Task

A Task, empresa mineira pioneira em serviços de internet no Brasil, localizada em Belo Horizonte, celebra seu 30º aniversário, período repleto de inovação, solidez e credibilidade no mercado digital. "Temos o orgulho de celebrar 30 anos de uma jornada marcada por desafios superados e conquistas alcançadas. Estamos prontos para as próximas décadas", declara Tales Lacerda, diretor executivo da Task.

LOCALIZA/DIVULGAÇÃO

Tales Lacerda, diretor executivo da Task e Marcus Pereira, diretor de operações da Task

De ponta

Desde sua fundação, em 1994, a Task tem sido uma peça importante na transformação do cenário digital mineiro e brasileiro, tendo surgido antes mesmo de gigantes como Google e Facebook. Sua trajetória é de busca constante pela excelência e uma visão voltada para o futuro e que a posicionou como referência no setor em BH. "Nosso compromisso com a excelência e a inovação nos permitiu não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente digital em constante mudança", afirma Marcus Pereira, diretor de operações da Task. Com uma equipe qualificada, alta tecnologia, fornecedores de ponta, data center moderno, a Task tem soluções que geram resultados para pessoas e empresas.

Serviços

A Task oferece uma ampla gama de serviços, desde e-mail corporativo a hospedagem de sites em servidores dedicados. Ao longo desses 30 anos, a empresa partiu do já distante acesso discado e chegou aos serviços de comunicação entre empresas e clientes, incluindo o lançamento do Merx em 2023 – uma ferramenta que ajuda a conectar empresas e clientes, bem como auxilia na comunicação interna da empresa. A Task, em sua trajetória, sempre enfatizou a importância de negócios estarem presentes na internet, destacando a necessidade de cada empresa ter pelo menos um e-mail corporativo e uma página de apresentação, o que demonstra ao seu público seriedade e credibilidade, independentemente de seu segmento ou tamanho.

Brasil

Campanha contra o câncer

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) realiza, ao longo deste mês, uma campanha para alertar sobre o câncer de rim, que matou cerca de 10 mil pessoas entre 2019 e 2021 no país. O órgão divulgará mensagens e vídeos com especialistas para tirar as principais dúvidas sobre o tipo de tumor.

Quadrilha detida no RJ

A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu ao menos quatro suspeitos de integrar uma quadrilha de garotos de programa que extorquia os clientes após os encontros. A investigação teve início após uma das vítimas procurar a delegacia para narrar que estava sendo chantageada.

Educação. Cursos EaD dispararam no país como alternativas mais baratas e acessíveis

MEC suspende novos cursos de graduação a distância até 2025

Portaria prevê novo marco regulatório sobre assunto para melhorar graduação

ISTOCKPHOTO

Questionamento. Cursos de graduação EaD são alvo de crítica por limiar experiência prática na formação

■ SÃO PAULO. O Ministério da Educação (MEC) suspendeu a criação de novos cursos de graduação a distância até 10 de março de 2025, bem como a criação de novas vagas e polos EaD (Ensino a Distância). O MEC atualmente faz uma revisão do marco regulatório da educação a distância, o que vai prever novos referenciais de qualidade para oferta de graduação remotas. O prazo para o fim desse trabalho é 31 de dezembro de 2024.

A medida foi divulgada por meio da Portaria 528, publicada em edição extra do "Diário Oficial da União" de sexta-feira, e assinada pelo ministro Camilo Santana (PT). Além da suspensão da criação de novos cursos EaD, o regimento também estabelece que não pode haver aumento de vagas dos cursos já existentes ou ampliação de polos EaD por instituições do Sistema Federal de Ensino, "inclusive por universidades e centros universitários, até 10 de março de 2025". O MEC ressalva que a suspensão de que trata a publicação "não se aplica aos cursos de instituições públicas do Sistema Federal de Ensino vinculados a políticas e programas governamentais".

CRÍTICA AO FORMATO. Nos últimos anos, os cursos de EaD dispararam no Brasil (são 4,3 milhões de alunos) como alternativas mais baratas e com potencial de atender uma população que precisa conciliar trabalho e estudo. Por outro lado, parte dessas graduações é alvo de questionamentos de especialistas diante da baixa qualidade, da estrutura precária para as classes remotas e da falta de apoio aos estudantes.

Outra crítica é a oferta limitada de experiências práticas, o que prejudica a formação dos novos profissionais. No mês passado, o MEC deu aval à regra que prevê pelo menos 50% de aulas presenciais para licenciaturas (cursos de formação de professores).

Para a discussão sobre como os cursos a distância devem funcionar, o MEC afirma que vai restabelecer, ainda neste mês, um processo de reuniões com gestores, especialistas, conselhos federais e representantes das instituições de educação superior sobre a oferta de cursos a distância. Hoje, a maioria dos ingressantes no ensino superior do país entra pela modalidade remota.

Revisão
Objetivo é aprofundar discussão

SÃO PAULO. Durante o processo de reconstrução do marco regulatório, o Ministério da Educação (MEC) diz que vai retomar o também o andamento de processos que haviam sido suspensos pela Portaria 2.041/2023, que suspendeu o processo de autorização de cursos superiores EaD.

"A ideia é aprofundar o debate iniciado no ano passado. Além da avaliação sobre as possibilidades e condições de oferta de cursos específicos, o MEC pretende promover um processo de diálogo público sobre aspectos relevantes que irão orientar a revisão das atuais regras de credenciamento e autorização de cursos, formas de avaliação, parâmetros de qualidade e diretrizes da educação a distância", informou o ministério em nota.

Chuvas

Número de mortos chega a 173 no RS

■ SÃO PAULO. O número de mortos em decorrência das chuvas no Rio Grande do Sul chegou a 173 na tarde de ontem, quando a Defesa Civil do Estado confirmou mais um óbito. Trata-se de uma pessoa ainda não identificada na cidade de Roca Sales, de acordo com o governo gaúcho. Outras 38 pessoas seguem desaparecidas em razão das enchentes.

O nível dos principais rios e lagos da região tem baixado gradativamente desde o começo do mês de junho. Em Porto Alegre, muitas famílias saíram dos abrigos e retornaram para suas casas, tentando retomar a vida. Mais de 460 municípios foram afetados pela tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul. **(Francisco Lima Neto/Folhapress)**

NELSON ALMEIDA / AFP

Canoas foi bastante afetada

Edital de Convocação- Assembleia Geral Extraordinária - Sindicato Patronal do Noroeste de Minas Gerais, inscrito no CNPJ: 10.657.611/0001-60, atual representante do Comércio varejista de: motocicletas, motonetas, automóveis, caminhonetes, veículos automotores e utilitários, suas peças, acessórios, pneumáticos e câmaras de ar em empresas não concessionárias ou distribuidoras; de roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho; de produtos odontológicos; de mercadorias de produtos alimentícios em hipermercados, supermercados, mini-mercados, mercearias e armazéns; de mercadorias nas lojas de departamentos ou magazine e lojas de variedades; de produtos de padarias e confeitarias; de laticínios, frios e conservas; de doces, balas, bombons e seus derivados; de carnes e seus derivados em açougues; de frutos do mar em peixarias; de hortifrutigranjeiros; de cigarros, fumos e acessórios em tabacarias; de tintas e materiais para pintura; de materiais elétricos; de vidros, vitrais e molduras; de ferragens e ferramentas; de madeira e artefatos; de materiais hidráulicos; de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas; de materiais de construção; de equipamentos e suprimentos de informática; de equipamentos de telefonia e comunicação; de eletrodomésticos e equipamento de áudio e vídeo; de móveis; de artigos de colchoaria; de artigos de iluminação; de tecidos; de artigos de armarinho; de artigos de cama, mesa e banho; de instrumentos musicais e seus acessórios; de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso domésticos; de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas; de livros, jornais, revistas e artigos de papelaria; de discos, cds, dvds e fitas; de brinquedos e artigos recreativos; de artigos esportivos; de bicicletas e triciclos, suas peças e acessórios; de artigos para caça, pesca e camping; de embarcações e veículos recreativos, suas peças e acessórios; de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal; de artigos médicos e ortopédicos; de artigos de ópticas; de artigos do vestuário e seus acessórios; de calçados; de artigos de viagem; de jóias em joalherias; de artigos de relojoarias; de gás liquefeito de petróleo; de antiguidades e artigos usados; de souvenires, bijuterias e artesanatos; de plantas e flores naturais; de objetos de arte; de animais vivos; de produtos saneantes e domissanitários; de fogos de artifício e artigos pirotécnicos; de equipamentos para escritório; de artigos fotográficos e para filmagem; de armas e munições; de vendas por catálogos e a domicílio, em postos móveis, máquinas automáticas e veículos de comunicação e microempresas comerciais , com base territorial na cidade de Paracatu/MG, em obediência ao Estatuto Social do Sindicato, Portaria de nº3.472/2023 e demais legislações vigentes, pelo presente edital, convoca os membros das categorias econômicas representadas do Comércio Varejista - com exceção do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos e das Empresas Concessionárias e Distribuidoras de Veículos, dos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagoa Grande, Natalândia, Paracatu, Riachinho, Santa Fé de Minas, Unaí, Uruana de Minas, Urucuia e Vazante; todos no estado de Minas Gerais, bem como as seguintes categorias econômicas nestas cidades, a saber: COMÉRCIO VAREJISTA: de motocicletas e motonetas em empresas não concessionárias ou distribuidoras; de peças e acessórios para motocicletas e motonetas em empresas não concessionárias ou distribuidoras; de automóveis, caminhonetes e utilitários em empresas não concessionárias ou distribuidoras; de peças e acessórios para veículos automotores em empresas não concessionárias ou distribuidoras; de roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho; de produtos odontológicos; de mercadorias de produtos alimentícios, minimercados, mercearias e armazéns, excluídos os hipermercados e supermercados com exceção das cidades de Paracatu e Unaí; de mercadorias nas lojas de departamentos ou magazine e lojas de variedades; de produtos de padarias e confeitarias; de laticínios, frios e conservas; de doces, balas, bombons e seus derivados; de carnes e seus derivados em açougues; de frutos do mar em peixarias; de hortifrutigranjeiros; de cigarros, fumos e acessórios em tabacarias; de tintas e materiais para pintura; de materiais elétricos; de vidros, vitrais e molduras; de ferragens e ferramentas; de madeira e artefatos; de materiais hidráulicos; de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas; de materiais de construção; de equipamentos e suprimentos de informática; de equipamentos de telefonia e comunicação; de eletrodomésticos e equipamento de áudio e vídeo; de moveis; de artigos de colchoaria; de artigos de iluminação; de tecidos; de artigos de armarinho; de artigos de cama, mesa e banho; de instrumentos musicais e seus acessórios; de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso domésticos; de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas; de livros, jornais, revistas e artigos de papelaria; de discos, cds, dvds e fitas; de brinquedos e artigos recreativos; de artigos esportivos; de bicicletas e triciclos, suas peças e acessórios; de artigos para caça, pesca e camping; de embarcações e veículos recreativos, suas peças e acessórios; de medicamentos veterinários; de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal; de artigos médicos e ortopédicos; de artigos de ópticas; de artigos do vestuário e seus acessórios; de calçados; de artigos de viagem; de joias em joalherias; de artigos de relojoarias; de antiguidades e artigos usados; de souvenires, bijuterias e artesanatos; de plantas e flores naturais; de objetos de arte; de animais vivos; de produtos saneantes e domissanitários; de fogos de artifício e artigos pirotécnicos; de equipamentos para escritório; de artigos fotográficos e para filmagem; de armas e munições; de vendas por catálogos e a domicilio, em postos moveis, maquinas automáticas e veículos de comunicação, com exceção do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos e das Empresas Concessionárias e Distribuidoras de Veículos e do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo. COMERCIO ATACADISTA: veículos automotores; caminhões novos e usados; reboques e semirreboques novos e usados; ônibus e micro ônibus novos e usados; peças e acessórios para veículos; pneumáticos e câmara de ar; motocicletas e motonetas; peças e acessórios para motocicletas; café em grão; soja; animais vivos; couros, lãs, peles, e subprodutos não comestíveis de origem animal; algodão; fumo em folha não beneficiado; cacau em baga; sementes, flores, plantas; cisal; matérias primas agrícolas com atividade fracionada e acondicionada; alimentos para animais; matérias primas agrícolas; leites e laticínios; cereais beneficiados; farinha, amidos, féculas; cereais, leguminosas beneficiados com atividade fracionada e acondicionada; frutas, verduras, hortaliças; aves vivas e ovos; pequenos animais vivos para alimentação; carnes bovinas, suínas e seus derivados; aves abatidas e seus derivados; pescados e frutos do mar; carnes e seus derivados; agua mineral; cerveja, chope, refrigerante; bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associados; fumo beneficiado; cigarros, cigarrilhas, charuto; café torrado, moído e solúvel; açúcar; óleos e gorduras; pães, bolos, biscoitos; massas alimentícias; chocolates, confeitos, balas, bombons; produtos alimentícios com ou sem atividade de fracionamento e acondicionamento associados; tecidos; artigos de cama, mesa e banho; artigos de armarinho; artigo de vestuário e seus acessórios; roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho; calcados, bolsas, malas artigos viagem; medicamentos, drogas de uso humano; medicamentos de uso veterinário; materiais médico-hospitalares; próteses e artigos ortopedia; produtos odontológico; cosméticos e produtos de perfumaria; produtos de higiene pessoal; artigos de escritório e papelaria, livros, jornais e publicações; equipamentos elétricos de uso pessoal e doméstico; aparelhos eletrônicos; bicicletas, triciclos; moveis e artigos de colchoaria; artigos de tapeçaria, persianas e cortinas, lustres, luminárias, abajures; filmes, cd's, dvd's, fitas e discos, higiene, limpeza e conservação domiciliar; produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar com atividade de fracionamento e acondicionado associadas; joias, relógios, bijuterias, pedras preciosas e semipreciosas lapidadas; aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico; equipamentos e suprimentos de informática; componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação; maquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuários, suas partes e peças; máquinas e equipamentos para uso industrial, suas partes e peças; máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico hospitalares, suas partes e peças, bombas e compressores, madeira e seus produtos derivados; ferragens e ferramentas; material elétrico; cimento, tintas, vernizes e solventes; mármores e granitos; vidros, espelhos, vitrais e molduras; materiais de construção; combustíveis de origem vegetal; lubrificantes; gás liquefeito de petróleo; defensivos agrícolas, adubos fertilizantes e corretivos do solo; resinas e elastômeros; produtos siderúrgicos e metalúrgicos; papel e papelão bruto; embalagens; resíduos de papel e papelão; resíduos e sucatas não metálicos, resíduos e sucatas metálicos, de fios e fibras têxteis beneficiados; mercadorias com ou sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários, excluídas as categorias econômicas diferenciadas do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, dos Concessionários e Distribuidores de Veículos, do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais do plano da CNC, Transportador e Revendedor de GLP exceto o comercio de gás liquefeito de petróleo do município de Paracatu e do Comércio Varejista de Produtos de Supermercados e Hipermercados exceto do município de Paracatu e Unaí, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em primeira convocação às 18h (dezoito horas) do dia 06 de julho de dois mil e vinte e quatro, na sede do Sindicato - localizado na rua Salgado Filho, nº 615 – Bairro Bela Vista, na cidade de Paracatu/MG, para tratar da seguinte Ordem do Dia: a) Examinar, discutir e deliberar sobre a extensão de base territorial do Sindicato para os municípios que constam neste edital b) Examinar, discutir e deliberar sobre a abrangência da categoria do Comércio Atacadista de Bens em todos os municípios indicados neste edital; c) Examinar, discutir e deliberar sobre a alteração da razão social do Sindicato; d) Examinar, discutir e deliberar sobre a alteração do Estatuto Social da entidade;) Assuntos Diversos Não havendo o número legal, a Assembleia Geral será instalada, em segunda convocação, às 18h30min (dezoito horas e trinta minutos) desse mesmo dia e local, com qualquer número de convocados presentes. Paracatu, 10 de junho de 2024. Subscritor: Robertus Ferdinadus Maria Van Doornik, Holandês, Separado Judicialmente, Empresário, CPF Nº 154.863.546-49, Documento de Identificação Nº W6.805.796-2, órgão expedidor: Departamento de Policia Federal, endereço para fins de correspondência Rua Salgado Filho, Nº 615, Bairro Bela Vista, Paracatu – MG, CEP: 38600-482. Robertus Ferdinandus Maria Van Doornik - Presidente

COMARCA DE BELO HORIZONTE

EDITAL DE CITAÇÃO

PRAZO DE 30 DIAS - O DR. PAULO GASTÃO DE ABREU, MM. Juiz de Direito da 10ª Vara de Família desta Comarca. FAZ SABER a todos que neste Juízo tramita **AÇÃO DE EXONERAÇÃO DE ALIMENTOS**, nº 5257168-10.2022.8.13.0024, que **SÉRGIO LUIZ CARVALHO**, brasileiro, divorciado, Policial Militar da Reserva, portador da Identidade nº MG-3.330.880 SSP/MG, CPF: 683.436.206-15, residente e domiciliado na Rua Úrsula Paulino, 672, Bloco13/Apto 303, Bairro Cinquentenário, BH/MG Cep: 30.570-000, move em face de **GABRIELA HELIDA SILVA CARVALHO**, brasileira, amasiada, Comerciante (cabelereira), portadora da identidade MG22.310.414 do CPF 156.816.916-75, residente e domiciliado no Beco Maestro Nº 108, Conjunto Santana, 156.816.916-75, residente e domiciliado no Beco Maestro Nº 108, Conjunto Santana do Cafezal, Belo Horizonte/MG, CEP 30250-130, que se encontra, atualmente, em local incerto e não sabido, é o presente para CITÁ-LA e bem como, para sendo o caso, contestar a presente ação no prazo de 15 dias, a ser contado a partir do término do prazo deste edital, sob pena de revelia (inciso I, II,III e IV do art. 257 do CPC/15). Para o conhecimento de todos expediu-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da Lei. Belo Horizonte, aos 13 de maio de 2024. Eu, Renata Siqueira de Resende Chaves, Escrivã em substituição, por ordem do MM. Juiz, o subscrevo.

ABANDONO DE EMPREGO

A Empresa: **HDR ENGENHARIA E LOCAÇÕES LTDA** Inscrita no CNPJ: 50.777.509 /0001-13 situada à Rua: Pedra Lavada, nº80, Bairro: Piratininga - Venda Nova, Bhte - MG, solicita o comparecimento do seu funcionário: **RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA,** CTPS:1211373-SÉRIE: 0040/ MG, no prazo de 48 horas no seu local de trabalho. O não comparecimento caracterizará Abandono de Emprego, conforme artigo 482 letra " I " da CLT.

Modi assume na Índia

Narendra Modi prestou juramento ontem para um terceiro mandato como primeiro-ministro da Índia, depois que seu partido obteve resultados eleitorais piores do que o esperado, forçando-o a negociar com seus parceiros da Aliança Democrática Nacional (NDA) para formar um governo.

Irã autoriza seis candidatos

Seis candidatos foram autorizados no Irã a concorrer às eleições presidenciais de 28 de junho para substituir Ebrahim Raisi, que morreu em maio, anunciou o país ontem. As candidaturas foram validadas pelo Conselho dos Guardiões da Constituição, órgão dominado por conservadores.

Mundo

França. Decisão foi tomada depois da vitória da extrema direita na UE

Macron dissolve câmara e antecipa eleições legislativas

No bloco econômico, cerca de 350 milhões de eleitores foram às urnas desde quinta

MILÃO, ITÁLIA. A primeira grande repercussão política das eleições para o Parlamento Europeu aconteceu da França, cerca de uma hora depois de conhecidas as primeiras projeções de resultados. Atropelado pelo bom desempenho do partido Reunião Nacional (RN), liderado pela ultradireitista Marine Le Pen, na oposição, o presidente Emmanuel Macron anunciou, na noite de ontem, a dissolução da Assembleia Nacional. Com isso, novas eleições legislativas foram convocadas para o dia 30 de junho.

Segundo projeções divulgadas após o encerramento da votação, a sigla de Le Pen obteve 31,5% dos votos – mais que o dobro da aliança de Macron, que ficou com 15,2%. Foi um crescimento de mais de oito pontos percentuais, tanto em relação ao voto europeu de 2019 quanto ao primeiro turno da eleição presidencial de 2022, quando o RN ficou na casa dos 23%.

"Não foi um bom resultado para os partidos que defendem a Europa", disse Macron em pronunciamento à nação televisionado. "Partidos de ultradireita, que se opuseram nos últimos anos a tantos dos avanços possibilitados pela nossa Europa, estão ganhando terreno pelo continente. Não poderia, no fim deste dia, agir como se nada estivesse acontecendo", lamentou.

Nas eleições legislativas ocorridas em 2022, em seguida ao segundo turno da disputa presidencial vencida por Macron, sua coligação obteve 25% e ficou com 245 cadeiras, sem a maioria absoluta dos votos na Assembleia, que é de 289. Há quase dois anos, o grupo de Le Pen, que ficou em terceiro, já tinha dado indicações de que conquistava cada vez mais a preferência de eleitores. O RN obteve 89 cadeiras, um salto de 81 vagas.

"O povo francês mandou uma mensagem clara ao poder macronista, que está se desintegrando: já não querem uma construção europeia tecnocrática que nega a sua história, despreza as suas prerrogativas fundamentais e que resulta na perda de influência, identidade e liberdade", disse Le Pen ontem, logo após os primeiros resultados. As eleições deste ano, que terminaram ontem, começaram na quinta-feira.

O principal candidato do RN ao Parlamento Europeu, Jordan Bardella, havia pedido que Emmanuel Macron dissolvesse a Assembleia e convocasse novas eleições. "Um vento de esperança surgiu na França, está apenas começando", disse Bardella.

O resultado pode influenciar não só a disputa política interna na França. O enfraquecimento de Macron, cujo mandato vai até 2027, é também um sinal negativo para a União Europeia – já que ele é um dos principais líderes hoje em defesa de maior integração – e para a aliança de países ocidentais que apoiam a Ucrânia. **(Michele Oliveira/Folhapress)**

LUDOVIC MARIN/AFP

Pressionado. Diante do bom resultado da direita nas urnas europeias, Macron dissolveu assembleia

> "O povo francês mandou uma mensagem clara ao poder macronista, que está se desintegrando: já não querem uma construção (...) que nega a sua história, despreza as suas prerrogativas fundamentais e resulta na perda de influência, identidade e liberdade."
>
> **Marine Le Pen**
> Membro da Assembleia Nacional Francesa

Projeção
Liderança permanece no centro

MILÃO, ITÁLIA. O bloco de centro, formado por centro-direita, centro-esquerda e liberais, deverá manter a maior quantidade de assentos do Parlamento Europeu, segundo as primeiras projeções divulgadas pela própria Casa. Os números indicam que os grupos de ultradireita devem conquistar mais espaço, mas sem desbancar a atual maioria.

De acordo com a primeira projeção divulgada, o Partido Popular Europeu (EPP, na sigla em inglês), de centro-direita, deve conquistar 181 cadeiras, uma unidade a menos que em 2019, mas permanecerá como o maior grupo do Legislativo. As últimas urnas foram fechadas ontem às 18h (horário de Brasília) na Itália, e até o fechamento desta edição não havia resultado consolidado. **(MO/FP)**

Oriente Médio

Membro de gabinete de guerra de Israel renuncia ao governo

JERUSALÉM, ISRAEL. Benny Gantz, membro do gabinete de guerra israelense liderado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, anunciou ontem renúncia, na sequência de desentendimentos com o premiê sobre um cenário pós-guerra na Faixa de Gaza. Gantz, que também já foi ministro da Defesa, exigiu em 18 de maio que o pasta adotasse um "plano de ação" sobre o cenário pós-guerra na Faixa de Gaza. Ele havia definido 8 de junho como prazo.

"Netanyahu está nos impedindo de avançar para uma vitória real. E é por isso que deixamos o governo de emergência, com o coração pesado", disse Gantz em um discurso transmitido pela televisão. O ex-líder do partido União Nacional, de centro, aparece como favorito para formar um governo de coalizão caso Netanyahu caia e eleições antecipadas sejam convocadas.

Minutos após o anúncio, Netanyahu instou Gantz a não "abandonar" a luta. "Israel está envolvido em uma guerra existencial em várias frentes. Benny, não é o momento de abandonar a luta, é o momento de unir forças", escreveu o primeiro-ministro na rede social X (antigo Twitter).

Gantz havia anunciado que daria uma coletiva de imprensa no sábado à noite, mas esta foi cancelada depois que o Exército israelense anunciou a libertação de quatro reféns – uma mulher, de 26 anos, e três homens, com idade de 22 a 41 anos. Durante uma operação militar no centro de Gaza. O Ministério da Saúde do governo do Hamas indicou que pelo menos 274 pessoas morreram durante a operação. "Ainda há muitos reféns que não conseguimos trazer para casa. Também é minha responsabilidade", lamentou Gantz durante seu discurso na televisão.

JACK GUEZ/AFP

Gantz disse que está deixando o governo "com o coração pesado"

Itália

Lula viaja para participar da Cúpula do G7 nesta semana

BRASÍLIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa nesta semana da Cúpula do G7, reunião de líderes das sete maiores economias do mundo – Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Japão, Reino Unido e Itália, onde ocorrerá o evento a partir de quinta-feira. A presença de Lula é a convite da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni.

Antes de chegar ao país, Lula fará uma parada em Genebra, na Suíça, para participar da conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que começou no dia 3 e segue até 14 de junho. Essa é a oitava vez que Lula participa da cúpula. Brasil e Itália estão, respectivamente, nas presidências rotativas do G20 e do G7. **(Agência Brasil)**

O.PINIÃO

Editorial

FEBRE DE CETAMINA E A FUGA DA REALIDADE

O uso da cetamina como droga recreativa deve mobilizar as autoridades de saúde e a sociedade brasileira. A morte da dançarina Djidja Cardoso, de 32 anos, no fim de maio, colocou a substância no foco da mídia. Longe dos holofotes, jovens têm consumido o anestésico em eventos diversos.

A droga é conhecida como "tranquilizante de cavalo", devido à sua potência e ao uso em procedimentos veterinários. A aplicação em humanos é restrita ao ambiente hospitalar, em doses controladas, para o tratamento de casos gravíssimos de depressão, por exemplo. O uso indiscriminado pode causar não só efeitos psíquicos, mas também físicos, como taquicardia e arritmias, levando ao coma e até a morte súbita.

Os dados oficiais sobre o uso recreativo da substância ainda são escassos no Brasil. No Estado de São Paulo, houve alta de 78,94% nos exames toxicológicos que detectaram a substância entre 2019 e 2021, de acordo com informações obtidas pelo "Estadão".

Com a maior procura pela cetamina para uso irregular, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) elevou o grau de risco do produto em abril deste ano, passando de C1 (substâncias sujeitas a controle especial) para B1 (psicotrópicas).

> A informação sobre os riscos da droga deve chegar aos jovens antes que a glamourização da substância os convença a experimentar. Uso recreativo pode levar à morte.

O interesse do mercado negro em torno da droga é visível, na medida em que a substância tem forte apelo em eventos frequentados pelas classes mais altas da sociedade. A informação sobre os riscos da droga deve chegar aos jovens, antes que a glamourização da substância os convença a experimentar. Um esforço que inclui a mídia, a escola e os demais círculos sociais.

A cetamina – assim como outros medicamentos que começaram a ser usados como droga recreativa – deve ter sua distribuição fortemente regulamentada no território. Os desvios e a corrupção devem ser mapeados pela Polícia Federal e demais instituições de segurança nacional.

Ainda cabe discutir, do ponto de vista existencial, o que tem levado as pessoas a procurar sedativos. O que tem tornado a realidade social insuportável a tal ponto?

Observatório nas eleições: outro futuro é possível

Natália Aguiar Mol e Rogério Palhares Zschaber de Araújo (*)

O que podem os municípios diante da crise climática?

Não é de hoje que a ciência nos alerta de que o clima está mudando no mundo todo. Mas quando sentimos seus efeitos no dia a dia é que nos conscientizamos de que essas mudanças vieram para ficar e que é preciso agir. De acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Municípios, 93% dos municípios brasileiros foram atingidos por algum tipo de desastre natural entre 2013 e 2022.

Ondas de calor, geadas, vendavais e tempestades, cada vez mais fortes e frequentes, atingem áreas urbanas e rurais. Mas é nas cidades, onde se concentra o maior número de pessoas, negócios e infraestruturas, que a situação é mais grave, afetando de forma mais dramática os mais pobres, que já vivem em condições precárias e têm mais dificuldade para se reerguer.

Promover a transição energética de combustíveis fósseis para energias limpas, por exemplo, deve ser um compromisso nacional. Mas é necessário também, em nível local, adaptar nossas cidades para conviver com riscos de desastres, dando especial atenção às populações mais vulneráveis.

Municípios têm sido convocados a elaborar Planos Locais de Ação Climática e Planos de Prevenção e Gestão de Risco. Mas é fundamental que sejam feitos com ampla participação da população, para a identificação dos riscos e das áreas mais críticas, que deverão receber intervenções prioritárias. Atuar em várzeas inundáveis e encostas sujeitas a deslizamentos, implementar sistemas de alerta e mobilização comunitária, incrementar a arborização urbana, as áreas verdes e permeáveis na cidade, reduzir a produção de lixo e aumentar a reciclagem são algumas das ações urgentes, em escala local, a serem priorizadas.

É preciso, ainda, incentivar o comércio local, o caminhamento a pé, o uso da bicicleta e a melhoria do transporte coletivo para reduzir deslocamentos, emissões e a dependência do automóvel particular. É verdade que tudo isso depende de políticas públicas integradas, mas também de mudanças importantes nos nossos padrões de consumo e na forma como nos relacionamos com a natureza.

> Tudo isso depende de políticas públicas integradas, mas também de mudanças importantes nos nossos padrões de consumo

Os desafios são ainda maiores para os municípios de pequeno e médio porte (94% dos municípios do país), que, em geral, contam com recursos, informações e capacidade técnica insuficientes. Daí a importância de processos participativos para a identificação dos riscos locais, mas também de potenciais soluções, muitas delas presentes em práticas sociais e saberes tradicionais com frequência dispersos e invisibilizados no próprio território.

E como o clima, assim como a expansão urbana, não encontra barreiras nos limites municipais, é fundamental recuperarmos a bacia hidrográfica como escala de atuação no combate às mudanças climáticas. Neste sentido, soluções de prevenção e gestão de risco por meio da associação de municípios da mesma bacia são altamente recomendáveis, inclusive para compartilhar custos.

Na escala dos bairros, a adoção de soluções baseadas na natureza, como telhados verdes, jardins de chuva e pavimentos drenantes, disseminados em construções e ruas da mesma sub-bacia, pode reduzir de forma significativa as enxurradas que causam inundações.

Em última análise, será necessário também que os municípios experimentem novos formatos de governança, envolvendo os diversos setores da gestão municipal, do empresariado local e da sociedade civil, na construção coletiva de soluções que incorporem iniciativas em curso, inovações tecnológicas, mas também adoção de novos de hábitos, práticas e valores que promovam transformação social e justiça climática.

(*) Professores do Departamento de Urbanismo da UFMG e pesquisadores do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles.

entre aspas

"A luta contra o crime organizado tem que ser uma luta de todos."
Juan Manuel Santos
EX-PRESIDENTE DA COLÔMBIA
Sobre a violência na América Latina

"De uma forma ou de outra, vamos restaurar a segurança no norte."
Benjamin Netanyahu
PREMIÊ DE ISRAEL
Sobre os confrontos com o Hezbollah

Ensinamentos errados de teólogos antigos

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Anjos e demônios são os espíritos humanos

O que aprendemos pelos teólogos antigos sobre os anjos e os "daimones" bons e maus na nossa cultura bíblica judaico-cristã está errado. Em tempos diferentes, eles são nós mesmos, o que não é uma doutrina somente espírita.

É isso que vamos tentar demonstrar nesta coluna de hoje e que é uma das provas contundentes de que há mesmo erros graves no cristianismo que precisam ser corrigidos com urgência, pois muito o prejudicam entre os que estudam a Bíblia com a devida atenção e, principalmente, de modo racional.

Aliás, como tenho dito muito, ela não é a palavra de Deus, mas de homens sobre Deus.

Não é, por acaso, que os anjos e os demônios (em grego "daimones", sendo o singular "daimon") são apresentados a nós com alguns apetrechos, mas sempre com a forma humana. Isso porque são mesmo espíritos humanos, e não de outra espécie, como muitos cristãos e judeus pensam em consequência, como já foi dito, do ensino errado dos teólogos antigos com a interpretação também errada da Bíblia e até mesmo de erros dos que a escreveram.

Sem querer entrar na polêmica do criacionismo bíblico e do evolucionismo científico, porque, no assunto desta coluna de hoje em **O TEMPO**, digo que se pode aceitar, normalmente, as duas teorias, a do criacionismo bíblico e a do evolucionismo científico, já que a evolução (progresso) é um fato normal para as duas hipóteses.

Retomemos, então, o assunto principal desta coluna sobre a verdade de que os anjos e os chamados "demônios" não são de outra espécie de espíritos não humana. Dizendo de outro modo, os "daimones", ou seja, os espíritos humanos do Novo e Velho Testamentos, em tempos diferentes, ora são anjos bons, ora são anjos maus, lembrando que anjo ("aggelos" em grego) quer dizer em português "mensageiro" ou "enviado". Portanto, é um espírito humano em missão de enviado ou mensageiro ao nosso planeta Terra. Jesus é o Enviado número 1, chamado de Enviado de Deus, na verdade, da Espiritualidade Maior.

A respeito do ensino errado dos teólogos antigos sobre os anjos e os demônios – que, repetimos, são espíritos humanos e que podem, pois, ser bons ou maus –, é pelo fato de aqueles teólogos pensarem, erradamente, que o mundo tivesse sido criado somente 4.000 anos antes (ou 6.000 hoje), pela interpretação literal errada da Bíblia. Esse erro levou-os a pensar que os espíritos angélicos foram criados junto com o mundo. Assim, eles não tinham tido tempo suficiente para evoluir, tornando-se anjos.

Na verdade, o mundo já era bem velho, e os anjos junto com ele já existiam também, pois são espíritos (almas) imortais, desde remotas eternidades, podendo eles, inclusive, ser até procedentes de outros mundos.

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior. Vídeos de palestras e entrevistas em TVs no YouTube e Facebook. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês, e a tradução da Bíblia (NT). Cássia e Cléia.
contato@editorachicoxavier.com.br

Dia dos Namorados e o mito das almas gêmeas

Bárbara Molinari
Escritora com formação em relações internacionais e linguística

O amor é lindo...

Com o Dia dos Namorados se aproximando, fico pensando no conceito de almas gêmeas, tão disseminado em várias culturas, e na real necessidade social de ser parte de um casal. Para aqueles que não sabem, a expressão "alma gêmea" provém de um mito – isso mesmo, um mito como aqueles sobre Zeus e Thor.

Foi Platão que nos apresentou esse mito em sua obra "O Banquete", em que um dos personagens, Aristófanes, discorre sobre como éramos "completos", compostos de duas cabeças, quatro braços e quatro pernas. Depois de uma altercação com os deuses – como sempre –, fomos castigados por Zeus por essa insubordinação. Ficamos, então, fadados a vagar pela Terra em busca da nossa outra metade. Daí também viriam todos os nossos sentimentos de falta e vazio... Impactante, não?

Contudo, não consigo deixar de pensar na tarefa hercúlea de encontrar essa chamada "alma gêmea" em um lugar com quase 8 bilhões de habitantes. E o que acontece se, quando encontramos essa pessoa, ela já está com outra – preferiu não "esperar" ou procurar –, ou, pior, sofreu uma trágica fatalidade? Tentamos uma reencarnação? Estamos fadados a nunca preencher aquele vazio?

Acho uma perspectiva deprimente, além de acreditar que, se alguém busca se "completar" em um casal, esse ser necessita de terapia, e não de um namorado, uma namorada ou afins. Podemos ter nascido literalmente ligados a outro ser humano, mas o corte do cordão umbilical não significaria que estamos prontos para viver plenos e completos?

Não que isso impossibilite encontrarmos a nossa "cara-metade" ou alguém com quem compartilhar nossas vidas. Só acho que o amor é maior que um rótulo, um buquê de flores, um jantar romântico ou um único dia no calendário. E por ser uma data criada com o intuito de celebrar a paixão e o amor, de um ponto de vista de marketing, limitar esses sentimentos a um casal é um pouco reducionista e pouco visionário. Por isso que um grande site chinês, Alibaba, criou o Dia dos Solteiros. Adivinhem qual é o dia em que o site computa mais vendas?

Devemos fugir desse conceito platônico de que necessitamos ser "dois" para sermos completos. Não é muito melhor amar por amar, e não porque fazemos parte de um todo indivisível? No mundo atual, isso se torna ainda mais necessário, considerando os vários tipos de relacionamentos existentes, que podem extrapolar o conjunto de dois.

Portanto, não se desespere se você vai passar esse dia sozinho, porque o status do seu relacionamento é complicado ou ainda está à procura de alguém com quem se relacionar. O mundo está cheio de possibilidades e é muito mais realista do que uma alma gêmea.

Porém, se nada disso lhe oferece consolo, tem uma frase que li uma vez que pode ser apropriada (ou talvez seja um provérbio): "O maior amor é o de mãe, depois o de um cão, depois o do namorado" – substitua "namorado" pela designação que preferir. Nessa hierarquia amorosa, alguns amores são puros e incondicionais, outros momentâneos ou talvez eternos, o desafio é nunca deixar de amar – ou então adotar um cachorro!

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

PIB

Paulo Panossian

A incógnita sobre o tamanho do PIB para este ano se concentra sobre os possíveis efeitos da tragédia climática no Rio Grande do Sul, que, conforme especialistas acreditam, pode minar o PIB em até 0,3%. Porém, algo de ruim ocorre no horizonte. Já que, mesmo com o crescimento do PIB um pouco melhor (0,8% no primeiro trimestre), o mercado demonstra não confiar na forma como conduz a economia o atual governo.

Gastos

Geraldo Alves Toledo

Os integrantes da Suprema Corte do Brasil se acham o máximo perante o povo brasileiro que não tem onde morar e muito menos sua alimentação diária! Gastar "quase R$ 200 mil em diárias para quatro seguranças, em viagem de fim de ano aos EUA" (Aparte, 5.6), sem uma finalidade funcional, é completamente fora de qualquer parâmetro. Isso sem levar em consideração os exorbitantes salários e as mais variadas mordomias.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira:
7h às 18h
Sábado e feriados:
7h às 11h

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

entre aspas

"O Gripen tem real conteúdo nacional, é feito por brasileiros."
Luiz Hernandez
DIRETOR DE COOPERAÇÃO INDUSTRIAL DA SAAB
Sobre parceria Brasil-Suécia no caça

"Percebemos que a guerra dos jagunços é a mesma das periferias."
Guel Arraes
DIRETOR DE CINEMA
Sobre o filme "Grande Sertão: Veredas"

Fake news e tentativas de monopolizar as narrativas

Lilian Carvalho
Coordenadora do Centro de Estudos em Marketing Digital da FGV/EAESP

Estamos caminhando para uma censura digital?

O fenômeno das fake news, ou seja, informações fabricadas que imitam conteúdo jornalístico em forma, mas não em processo organizacional ou intenção, tem sido alvo de críticas. Mas quem realmente tem o monopólio da emissão de opiniões e divulgação de fatos?

O medo palpável dos jornalistas tradicionais se materializa na forma de uma cruzada moralista contra as fake news, e os próprios veículos tradicionais não estão imunes a propagá-las. São as "false news", informações falsas divulgadas por jornalistas tradicionais, por incompetência ou irresponsabilidade.

Parece que a má vontade com o conteúdo criado pelos indivíduos é generalizada. Veja o caso da jornalista Daniela Lima, da GloboNews, e as supostas fake news sobre as enchentes no Rio Grande do Sul. O embate se refere às críticas à inação do Estado durante as enchentes. Daniela afirma: "Eles usam vídeos falsos, descontextualizados, para dizer que quem está salvando o Rio Grande do Sul no braço são os voluntários, os civis. Essa ideia é para dizer que o Estado é lento e preguiçoso". Quando um jornalista se transforma em defensor do governo, onde fica a imparcialidade da mídia tradicional?

Ela foi citada mais de 40 mil vezes no Instagram, X (antigo Twitter) e Facebook. E, aparentemente, o ataque em relação às fake news no que diz respeito ao Sul não conta com apoio dos internautas: só 32% das menções são positivas, muitas puxadas por políticos de esquerda, como Gleisi Hoffmann e Jandira Feghali.

O episódio ilustra a complexidade da situação: de um lado, o governo e os jornalistas de veículos tradicionais acreditam estar combatendo fake news que ameaçam a democracia. Do outro, cidadãos veem uma tentativa de cercear a liberdade de expressão. Em outra ocasião, postou que a plataforma X estava a impedindo de postar um conteúdo sobre o Projeto de Lei 2.630, conhecido como "PL das Fake News", que visa regular a circulação de notícias falsas na internet. A informação era falsa. No dia, houve uma pane no X, e milhares de usuários não conseguiram postar nada. A jornalista deveria ser punida?

> A tentativa de silenciar opiniões sob a égide de combater fake news pode levar a consequências perigosas, cerceando direitos fundamentais

A tentativa de silenciar opiniões sob a égide de combater fake news pode levar a consequências perigosas, com um ambiente cada vez mais polarizado, cerceando direitos fundamentais. O ofício 119/2024/GAB/SE/Secom/PR, que pede a investigação de contas sobre as instituições estatais, é um exemplo preocupante.

Como equilibrar a luta legítima contra a desinformação sem pisar no direito fundamental à opinião? Será que estamos caminhando para uma censura digital, na qual a tentativa de controlar a narrativa esconde a verdade? E cidadãos comuns serão processados por opinar sobre seus governantes, em qualquer esfera? Teremos listas de indivíduos críticos ao governo, uma forma de macarthismo digital?

A tentativa de monopolizar a narrativa e silenciar vozes discordantes não é o caminho. Talvez seja hora de reconhecer que, na era digital, a narrativa é multifacetada e o direito à opinião deve ser defendido, mesmo que isso signifique conviver com pontos de vista de que não gostamos.

Afinal, numa democracia, o debate e a diversidade de opiniões são não apenas necessários, mas vitais.

(*) PhD em marketing, consultora de marketing digital e fundadora da Método Lumière

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
ALLIANCE UBERABA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A
CNPJ/MF nº. 10.388.469/0001-01 - NIRE: 3130009809-5

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas da **ALLIANCE UBERABA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A,** a se reunirem em assembleia geral ordinária, a realizar-se na sede social, na cidade de Belo Horizonte/MG, na Av. dos Engenheiros, nº. 300, Sala 01A, Bairro Castelo, no dia 17/06/2024, às 10:00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Definição dos membros da diretoria;
b) Definição do período de mandato dos membros da diretoria;
c) Definição acerca da remuneração dos membros da diretoria durante a vigência do mandato;
d) Mudança de endereço da sede;
e) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Belo Horizonte, 31 de maio de 2024
Diretor – Claudio Capanema Lopes Gouvea

EDITAL DE ELEIÇÃO

O **Sindicato dos Empregados de Conselhos e Ordens de Fiscalização do Exercício Profissional do Estado de Minas Gerais – SINDECOFE-MG**, no uso de suas atribuições legais, em especial, o disposto no Capítulo XI – Do Processo Eleitoral – artigos 79 a 86, vem, pelo presente Edital, COMUNICAR que fica instaurado o processo eleitoral no SINDECOFE-MG, deliberando ainda que, ficam CONVOCADOS todos os associados para Assembléia Geral que será realizada em sua sede na Av. Amazonas, 135 - Sala 505 - 5° andar - Belo Horizonte - MG, **no dia 03.07.2024**, quarta-feira, às 17h30min., em primeira convocação e às 18 horas em segunda e última convocação para, com qualquer número de presentes, eleger e dar posse aos membros que farão parte da Comissão Eleitoral, de conformidade com os artigos 79 e 83 do estatuto em vigor. Belo Horizonte - MG, 10 de junho de 2024. WILLIAM FERREIRA DE SOUZA - Presidente do SINDECOFE-MG.

Renovação da Licença Ambiental

RIO BRANCO ALIMENTOS S/A, CNPJ 05.017.780/0002-87, torna público que recebeu da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD, através do seu Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, a Renovação da Licença Ambiental de Operação Concomitante, LAC1, Classe 6, até a data 26/10/2031, para a atividade Abate de animais de pequeno porte (aves, coelhos, rãs, etc.), código D-01-02-3, no município de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 115/2023
Prefeitura Municipal de Igarapé comunica a realização do Pregão Eletrônico nº 115/2023, relativo ao Processo Administrativo de Compras nº 478/2023, nos moldes das Leis Federais nº 10.520/2002 e 8.666/1993 e Decreto Federal nº 10.024/19, com critério de julgamento de Menor Preço Global por Lote. A abertura das propostas se dará às 09h00min do dia 25/06/2024 e a disputa ocorrerá às 10h00min do mesmo dia. Objeto: Contratação de Empresa especializada para locação e prestação de serviços, mediante o fornecimento de toda a infraestrutura de equipamentos (hardware), sistema (software), suporte/treinamento, montagem, manutenção e gestão de rede de vendas (PDV's), para uma gestão eletrônica, que permita o Contratante, de forma integrada e simultânea a gestão e operação da fiscalização, monitoramento e comercialização de créditos eletrônicos, mediante as condições estabelecidas no Edital e aquelas que compõem seus anexos. O Edital completo está disponível nos sites www.igarape.mg.gov.br, https://bll.org.br/ e ainda, no Setor de Licitações, situado no prédio da Prefeitura Municipal de Igarapé/MG, na Avenida Governador Valadares, nº 447, Centro, Igarapé/MG, no horário de 08h00min às 17h00min. Mais informações, telefone (31) 3534-5357.
Igarapé/MG, 10 de junho de 2024
A pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS DO NORTE/MG - Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico nº010/2024 - A Prefeitura Municipal de Congonhas do Norte/MG torna público, que realizará no dia 25/06/2024, às 09:00 horas, licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº010/2024. OBJETO: Registro de Preços para futura e eventual Aquisição de Gêneros Alimentícios e Hortifrutigranjeiros em atendimento a todas as Diretorias Municipais do Município de Congonhas do Norte-MG. Maiores informações serão prestados de segunda a sexta-feira, de 08:00 às 16:00 horas em sua sede, à Rua João Moreira, nº 22 – Centro, Congonhas do Norte ou pelo e-mail: licitação@congonhasdonorte.mg.gov.br.

EXTRATO DE CONTRATO - PROCESSO Nº 32/2024 - Objeto: Credenciamento para a prestação de plantões médicos em clínica geral, com atuação no posto de Saúde da Unidade Básica de Saúde da sede do município de Congonhas do Norte/MG. Contratado: SEQUENZIA SERVIÇOS EM SAÚDE LTDA inscrita no CNPJ sob o nº. 23036983/0001-11. Empresa Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS DO NORTE. Data das Assinaturas dos contratos: 04/06/2024.

EXTRATO DE CONTRATO - PROCESSO Nº0020/2024 - Objeto: Registro de Preço para aquisição de gêneros alimentícios para a montagem de cestas básicas destinadas às famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica deste município, a serem distribuídos para fins de atender as demandas da diretoria municipal de assistência e desenvolvimento social e outras demandas que fizerem necessárias no município Contratado: CORDIAL GENEROS ALIMENTICIOS LTDA, MARCO ANTONIO MARTINS, RODRIGO ANTONIO DOS SANTOS. Empresa Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS DO NORTE. Data das Assinaturas dos contratos: 06/06/2024.

AVISO DE RESULTADO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº004/2024 - A Prefeitura Municipal de Congonhas do Norte/MG, através do Pregoeiro torna público o resultado do Processo Licitatório nº 020/2024 na modalidade Pregão Eletrônico nº004/2024, cujo objeto é Registro de Preço para aquisição de gêneros alimentícios para a montagem de cestas básicas destinadas às famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica deste MUNICÍPIO, a serem distribuídos para fins de atender as demandas da diretoria municipal de assistência e desenvolvimento social e outras demandas que fizerem necessárias no MUNÍCIPIO dia 06 de junho de 2024 homologado em favor das empresas: Cordial Gêneros Alimentícios LTDA, Marco Antônio Martins, Rodrigo Antônio Dos Santos.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

MINISTÉRIO DA **DEFESA**

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 40/EPCAR/2023

Objeto: Aquisição de material de consumo para a banda de música, conforme especificações e caracteristicas constantes no Edital e seus Anexos. Fundamento legal: Nos termos da Lei nº 14.133, de 2021. Envio eletrônico das propostas, a partir do dia 10/06/2024 e Sessão Pública dia 20/06/2024, às 11 horas, pelo Sistema de Compras do Governo Federal - COMPRASNET. O Edital e seus anexos estarão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e endereço eletrônico https://www.gov.br/compras/pt-br. Informações: Tel (32) 3339-4137.

Barbacena, 10 de junho de 2024
LUIZ HENRIQUE VELASCO BRAGA Cel Av
Ordenador de Despesas Delegado

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINISTÉRIO DA **EDUCAÇÃO**

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO SRP 90007/2024:. Sistema de Registro de Preço para aquisição de alimentação animal, insumos e medicamentos veterinários para atender a demanda da UFVJM. Edital disponível no endereço eletrônico www.gov.br/compras/edital/153036-5-90007-2024. Entrega das propostas a partir de 10/06/2024, às 08h00. Abertura das propostas: 21/06/2024 às 09h00, ambos no site www.gov.br/compras. Informações: DLI - Tel: (38) 3532-1258 ou pregao@ufvjm.edu.br.

Alessandra Cristina Pacheco Santos
Diretora de Licitações e Contratos/UFVJM

INTERESSA

Estética

Procedimentos não tão simples

Especialistas explicam quais cuidados devem ser tomados diante do desejo de fazer uma intervenção no rosto e quais profissionais estão habilitados para isso

JÉSSICA MALTA

Não é necessário passar muito tempo nas redes sociais para ter acesso a uma infinidade de imagens de resultados – "milagrosos" ou desastrosos – de procedimentos estéticos no rosto. É também por meio das plataformas digitais que os pacientes ou interessados nesses procedimentos conseguem ter acesso a uma variedade de profissionais que oferecem o serviço, que pode incluir, além de médicos dermatologistas e cirurgiões plásticos, dentistas, enfermeiros, farmacêuticos e biomédicos. Mas há, ainda, um risco maior: profissionais que não são habilitados em áreas correlatas e, ainda assim, oferecem serviços estéticos.

Foi dessa forma, num caso como esse, que o empresário Henrique Silva Chagas, 27, acabou morrendo após se submeter a um peeling de fenol. O procedimento, que consiste na aplicação de um ácido que promove uma reação inflamatória na pele e consequente descamação do tecido, foi realizado por uma influenciadora que, conforme investigações da polícia, havia feito um curso online para aprender sobre a intervenção.

Em nota a respeito do caso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) ressaltou que o peeling de fenol é um procedimento estético invasivo e, portanto, precisa ocorrer em um ambiente preparado, "com obediência às normas sanitárias e estrutura para imediata intervenção de suporte à vida, em caso de intercorrências".

Dermatologista e membro titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia, José Roberto Braga Filho reitera a recomendação do CFM, explicando que o peeling de fenol é um procedimento complexo, que pode levar a uma alteração dos batimentos cardíacos e até mesmo a uma parada do coração e ao óbito do paciente. "É por isso que precisa ser realizado em um ambiente de cirurgia. É necessário que exista uma monitorização cardíaca, soro ligado na veia, ter um anestesista acompanhando e um médico que tenha que ter muita experiência", elucida o médico.

CEO da Clínica Bonaparte Saúde e Estética, em Belo Horizonte, a dermatologista Fernanda Bonaparte reforça o coro, pontuando que, por utilizar um composto mais tóxico, que pode ser absorvido em grande quantidade, o peeling de fenol ainda pode causar outras reações. "Pode levar, às vezes, a uma alteração da coloração da pele, uma intoxicação. Além disso, é preciso tomar cuidado com a cicatrização, porque ele provoca uma queimadura mais profunda, então é necessário ter cuidado com uma infecção", afirma.

Apesar de a recomendação do Conselho Federal de Medicina e da própria Lei do Ato Médico ser de que procedimentos invasivos estéticos sejam feitos por profissionais da medicina, outras áreas também têm respaldo, por meio de seus conselhos, para atuar na área. É isso o que explica o advogado e enfermeiro Cleber Fernandes. Docente universitário e especialista em direito médico e da saúde, ele afirma, porém, que o tema ainda divide opiniões, principalmente porque há uma grande discussão a respeito do que seria um procedimento invasivo, já que a lei não determina exatamente sua definição e a forma como é feito. "Se partimos do entendimento de que procedimento invasivo é todo aquele que ultrapassa a pele do paciente e invade o organismo, o enfermeiro, por exemplo, não poderia pegar uma veia, nem o técnico do laboratório poderia. Mas, no que diz respeito à estética, tem uma gama de profissionais que, apoiando-se nas resoluções dos conselhos, pode atuar", afirma.

Segundo ele, além dos médicos, os biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos e dentistas possuem resoluções dos seus respectivos conselhos que garantem a atuação em procedimentos estéticos, inclusive na face.

PROSTOCK-STUDIO/ISTOCKPHOTO

Em debate.

Saiba mais. Os riscos sobre os procedimentos estéticos faciais estão em discussão hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

Recomendações para prevenir os riscos de procedimentos invasivos

Aptidões. Com uma gama de profissionais habilitados a realizar procedimentos estéticos, algumas recomendações devem ser seguidas por pacientes ou interessados em realizar esse tipo de intervenção no rosto. Para o dermatologista José Roberto Fraga Filho, antes de tudo, é preciso buscar aqueles que sejam capazes de corrigir os efeitos colaterais que podem surgir: os médicos. "É frequente receber casos em que ocorrem reações adversas e os profissionais que fizeram o procedimento não sabem cuidar", diz.

Maquiagem. Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia de Minas Gerais (SBD-MG), a dermatologista Gisele Viana de Oliveira corrobora a fala do colega, reiterando a necessidade de que as intervenções sejam feitas por profissionais da medicina. "Nós vemos com preocupação o grande número de clínicas que não têm nenhum médico na equipe. Às vezes ela tem uma capinha externa bonita e isso chama a atenção dos pacientes, mas eles não sabem os riscos relacionados a esses procedimentos", afirma.

Questionamento. "Não devemos perguntar quais profissionais podem fazer esses procedimentos. A pergunta que deve ser é: será que o profissional que não é médico dermatologista deve fazer esse tipo de intervenção? Será que se acontecer um acidente essa pessoa sabe o que fazer? Porque não podemos fazer esses procedimentos como se fosse um robô que aprendeu a técnica. Então, para fazê-los, deve-se saber solucionar as complicações, diagnosticá-las e tratá-las", ressalta Gisele.

Avaliação dos profissionais é fundamental

José Roberto Fraga Filho também ressalta a importância de o paciente buscar um profissional habilitado, que tenha inscrição no conselho regional de sua especialidade. Ele também aconselha que haja cuidado com as redes sociais, porque, embora elas forneçam uma ideia do profissional, as informações nem sempre são verdadeiras. "Você entra no Google e consegue ver tudo: se o médico tem a especialidade necessária, se ele está apto a fazer o procedimento, as avaliações, porque hoje somos sempre avaliados", afirma.

O advogado Cleber Fernandes acrescenta que é válido também verificar se as especializações informadas pelo profissional são reais e se são registradas. "É preciso confirmar a formalidade daquela especialização, ver se ele fez um curso que é reconhecido pelo MEC. Também é válido pesquisar nas redes se há reclamações e quais são os resultados dos trabalhos feitos de fato, porque é muito fácil vender uma imagem de sucesso, mas nem sempre ela será verdadeira".

Desconfiar de preços muito baixos e resultados que parecem bons demais para ser verdade também são orientações dadas pelos profissionais. "Quando se promete muito, tem que ter cuidado, porque não existe milagre. Se a pessoa começa a oferecer muita coisa, está errado. A mesma coisa em relação ao preço, tem gente que coloca menos produtos para baratear o procedimento e engana as pessoas", alerta José Roberto.

Por fim, a dermatologista Fernanda Bonaparte orienta que os pacientes também avaliem a necessidade do procedimento escolhido. "É necessário avaliar o risco e o benefício. Hoje já temos muitos recursos disponíveis, vários tipos de tratamento a que podemos recorrer. É preciso olhar com cautela". **(JM)**

Magazine

Comportamento

Uma nova obra a cada rolagem

Geração Z tem descoberto clássicos da literatura, do cinema e da música por meio do TikTok

LAURA MARIA

Italo Calvino define os livros clássicos como aqueles "que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado". Evidentemente, o escritor italiano se referia à literatura, mas não é inconcebível estender seu raciocínio também a obras do cinema e da música. Afinal, o que é bom resiste ao tempo – haja vista que "O Poderoso Chefão" continua sendo o melhor filme de todos os tempos, mesmo 52 anos depois de sua estreia, segundo a revista "The Hollywood Reporter", e que "Garota de Ipanema", lançada em 1962, seja a música brasileira mais gravada até hoje.

Mas como as novas gerações, já nascidas na era digital e mais preocupadas em rolar a tela de seus smartphones em busca de conteúdos rápidos, se interessarão pelos clássicos ou por qualquer outra obra que não seja contemporânea? A resposta não carece de rodeios: pelas próprias redes sociais. É cada vez mais comum que pessoas nascidas entre 1997 e 2010 descubram no TikTok e no Instagram livros, filmes e músicas que sequer sabiam existir. E não somente. Deixem de lado seus celulares para se debruçarem sobre elas.

Um dos exemplos mais recentes desse fenômeno aconteceu quando a tiktoker norte-americana Courtney Henning Novak fez uma resenha, de pouco mais de um minuto, do livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", publicado por Machado de Assis em 1881. "Preciso ter uma conversa com o pessoal do Brasil. Por que não me avisaram antes que este é o melhor livro já escrito?", diz no vídeo, que já acumula mais de 1,2 milhão de visualizações. Após o viral, a obra tornou-se a mais vendida na categoria de literatura latino-americana e caribenha, na Amazon dos Estados Unidos.

Por aqui, o trecho que abre a publicação ("Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas") virou meme ao ser recitado por pessoas com diferentes sotaques do Brasil, sendo o do Rio de Janeiro um dos mais hilariantes, diga-se. Outro caso de uma produção que "explodiu" após um compilado de trechos, chamado de "edit", ser divulgado nas redes foi o filme "Bingo: O Rei das Manhãs", que acumula quase 17 milhões de visualizações somente no X (antigo Twitter) desde a sua publicação, em dezembro do ano passado.

Os views na publicação renderam frutos inimagináveis para o diretor do longa-metragem, Daniel Rezende. "Provavelmente, muito mais pessoas assistiram ao 'Bingo' desde a viralização do trecho do que em toda carreira do filme no cinema e no streaming", elabora o diretor. "Bingo: O Rei das Manhãs" foi lançado nos cinemas em 2017 e, cinco anos depois, chegou ao streaming pelo Max. "O Letterboxd (plataforma online de reviews de filmes) foi meu grande termômetro, porque, depois desse edit, os comentários sobre o filme mais que dobraram por lá. O 'Bingo' se beneficiou dessa cultura, é impressionante", celebra Daniel.

Algo semelhante aconteceu com a minissérie "Hilda Furacão", que foi ao ar na TV Globo pela primeira vez em 1998. A produção, baseada na história do mineiro Roberto Drummond, estreou no Globoplay em 2019, mas seus acessos cresceram vertiginosamente depois que trechos da série viralizaram neste ano no TikTok. De tanto aparecerem cenas da minissérie em seu perfil na rede social, a estudante Kamilly Aparecida de Oliveira Coelho, 16, acabou ficando curiosa por assistir à produção completa no streaming.

"Se não fosse por essas redes (Kamilly inclui o Instagram), não saberia da existência desse conteúdo", acredita a jovem. Ela conta que se surpreendeu com a série, especialmente por não se assemelhar com as montagens contemporâneas. "A série é bem diferente das novelas dos dias de hoje. Gostei muito dela e acredito que foi uma ótima indicação. Quase todas as coisas que eu assisto, leio e escuto são de influências das redes sociais", revela.

O influenciador Andrey Penalva Cardoso Barreto, 20, foi um dos que contribuíram para o crescimento de "Hilda Furacão" fora do TikTok. Dono do perfil Barretos Edits (@barretoedits), com cerca de 2,5 milhões de seguidores, o sergipano postou um vídeo com um compilado de cenas em que Ana Paula Arósio aparece arrasadora na pele de Hilda. A gravação, de pouco mais de 20 segundos, já foi exibida 9 milhões de vezes e recebeu mais de 4.200 comentários.

Nascido seis anos depois que a produção foi ao ar, Andrey mesmo nunca tinha ouvido falar nessa figura emblemática de BH. Em seu perfil, além de trechos de produções cinematográficas, ele posta entrevistas antigas com diferentes artistas. "Muitos jovens me dizem que descobriram artistas como Modern Talking, A-ha e até a Xuxa por meio dos meus vídeos e começaram a gostar deles", aponta.

Relação paradoxal com a internet

Por mais que "Bingo: O Rei das Manhãs" tenha crescido depois de viralizar, o diretor da película, Daniel Rezende, ainda se surpreende com o poder que a internet tem de provocar reações, a princípio, opostas. "Costumo dizer que só existe uma coisa, que é o paradoxo. É incrível como uma geração que não consegue focar sua atenção em algo por muito tempo consiga parar para assistir a um filme longo. Isso só demonstra a força de uma obra, que só sobressai porque tem qualidade", analisa Rezende.

Criador do perfil O Saudosista (@osaudosista), em que compartilha trechos de filmes, séries e clipes que fizeram sucesso entre 1980 e o início dos anos 2000, o influenciador Ben-Hur Tavares concorda com Rezende. "Músicas e filmes bons são atemporais. Eu gosto de fazer vídeos que aproximem as gerações. Ao mesmo tempo que o meu público com mais de 50 anos está vendo uma edit do Alain Delon com música da Lana Del Rey, o meu público com menos de 20 anos vê uma edit do Jacob Elordi ao som de Careless Whisper, dos anos 1980", revela.

Com quase 2 milhões de seguidores, Tavares conta que criou o perfil justamente por se interessar por produções antigas, mesmo tendo apenas 24 anos. "Sempre tive a intenção de resgatar a essência da nostalgia de décadas passadas (anos 1980, 1990 e 2000), das quais sou apaixonado pela cultura e pela estética. Comecei querendo trazer o senso coletivo de saudade por aquilo que já vivenciamos", acentua. **(LM)**

Comportamento

Montagens fazem jovens reviverem o passado

Edições são a porta de entrada para descobrimento de novas músicas; especialistas alertam sobre experiência superficial com as obras

Luiza Coutinho tem nas redes sociais uma aliada para descobrir o passado

FRED MAGNO

LAURA MARIA

Basta rolar alguns posts do TikTok ou dos Reels do Instagram para escutar uma voz bastante conhecida – pelo menos pelos millennials. Trata-se de Seu Jorge cantando "Quem Não Quer Sou Eu". Mas, em vez da balada melodiosa da canção do álbum "Música Para Churrasco, Vol. 1" (2011), o que se escuta ao fundo é uma batida acelerada de funk. A canção é uma MTG (abreviação de montagem), feita pelo DJ Topo e por MC Leozin, e se tornou a música mais tocada no Spotify do Brasil e de Portugal, além de ocupar o primeiro lugar na Billboard daqui.

Belo Horizonte, a propósito, tem se tornado uma mina inesgotável das MTGs. É daqui, por exemplo, que surgiu a montagem de "Romance" (2011), música de Humberto e Ronaldo, que também se tornou trilha sonora de centenas de milhares de vídeos nas redes sociais. "Muitas das MTGs de BH falam de besteira. O legal do remix é que não tem idade para poder escutá-las. E eu acredito que essas plataformas ajudam bastante a disseminar esse tipo de música", conta Lucas Saraiva de Almeida Freire, dono da página MTG Maladas BH (@mtg.maladas.bh), que soma quase 70 mil seguidores no Instagram.

As músicas remixadas com funk fazem sucesso nas trends das redes sociais e, consequentemente, tornam-se conhecidas da geração Z. Esse é o caso da estudante Luiza Coutinho, 17. Ela, que usa o TikTok e o Instagram todos os dias por pelo menos uma hora, conheceu "Quem Não Quer Sou Eu" somente depois que a música viralizou. "Escutei a versão remixada e gostei muito, mas não sabia da existência da música original. Isso acontece bastante. Conheci, por exemplo, nas redes sociais, um remix feito pelo DJ Betim ATL de 'Meu Sangue Ferve por Você', de Sidney Magal, mas não conhecia a música original", diz.

"Já reparei que o TikTok traz de volta muitas músicas que já estiveram no auge. Minha canção preferida, 'Look After You' (da banda norte-americana The Fray), é de 2005, ano que eu ainda nem era nascida, e eu a conheci por meio do TikTok. Há também outras músicas que descobri por causa da rede social, como 'Iris' (1998), do Goo Goo Dolls", aponta. A estudante, inclusive, usa o TikTok como um de seus buscadores na internet. E ela não está sozinha. Pesquisa da YPulse para o site Axios revelou que apenas 46% das pessoas com idade entre 18 e 24 anos usam o Google para fazer pesquisas, dando preferência ao TikTok. Esse número já sobe para 58% quando se observam pessoas que têm entre 25 e 39 anos.

> *"Eu achei os memes do trecho do 'Memórias Póstumas de Brás Cubas', de Machado de Assis, muito divertidos, mas tenho minhas dúvidas se, de fato, eles vão converter na leitura da obra."*
>
> **Verônica Soares da Costa,**
> DOUTORA EM COMUNICAÇÃO, SOBRE O POTENCIAL DAS REDES SOCIAIS PARA A DESCOBERTA DOS CLÁSSICOS PELOS JOVENS

Professor de comunicação e cultura na PUC Minas, Caio Giannini Oliveira enxerga de maneira positiva essa nova forma de consumir música, literatura e cinema. "Há músicas reaparecendo depois de mais de 30 anos de seu lançamento, e elas vêm justamente dessas plataformas. Isso é bem legal", indica. Apesar disso, o doutor em administração chama a atenção para o fato de que muitos conteúdos das plataformas de mídias sociais são produzidos artificialmente.

"Entendo que muitas obras que viralizam são verdadeiramente atemporais. Mas é preciso levar em conta também que essas plataformas funcionam em função daquilo que chama a atenção. Por isso, muitas pessoas estão ali fazendo uma seleção específica de conteúdo, por vezes repercutindo algo polêmico sobre alguma obra, pensando no aumento do número de seguidores. Nem tudo é espontâneo, por mais que queiram parecer ser", diagnostica.

O especialista ressalta ainda que conhecer novas músicas, filmes ou livros não é algo exclusivo dos mais novos. "Colocar todo mundo em caixinhas de idade não é algo muito feliz. De fato, a geração Z passa o dia com o telefone na mão, mas também os millennials, a geração X, os boomers… É claro que muitas vezes vemos uma linguagem mais voltada para a geração Z, mas a verdade é que tem gente de todas as idades usando todas as plataformas", esclarece. De fato, o tiktoker Diego Falabella (@difalabella_), que tem um canal na rede social dedicado a colocar em evidência filmes de terror e suspense antigos, observa que um público de diferentes idades assiste aos seus vídeos, mesmo que a prevalência seja o da geração Z.

"O público que consome meu conteúdo é bem variado, acho que a idade não é um fator determinante. O que mais influencia é o gosto pelo desconhecido ou insólito", afirma. Produções cinematográficas fora das plataformas de streaming, inclusive, são as que mais atraem a atenção de seus seguidores. "Alguns filmes que fizeram muito sucesso no meu perfil foram 'O Silêncio do Lago' ('Spoorloos', 1988), 'Possessão' ('Possession', 1981), 'O Enigma de Outro Mundo' ('The Thing', 1982) e 'A Relíquia' ('The Relic', 1997)", destaca.

Postagens não significam que haverá consumo offline

Por mais que conteúdos de redes sociais como o TikTok possam exercer um papel significativo no descobrimento de novas obras, é importante ficar atento à maneira como elas são consumidas. É o que mostra a doutora em comunicação pela UFMG e professora de jornalismo da PUC Minas, Verônica Soares da Costa. Quando questionada se há riscos para uma obra, quando há divulgação somente de recortes dela, a professora indica que o "maior prejuízo, talvez, não seja para obra em si ou para o autor, mas sim para quem o consome".

"(O usuário) se contenta com uma experiência superficial, fragmentada e que o afasta de algo muito mais interessante, que pode, inclusive, levá-lo a contemplar momentos de tédio, de insatisfação e de dificuldade, próprios do processo de leitura", diz, citando a literatura como exemplo. "Eu achei os memes do trecho do 'Memórias Póstumas de Brás Cubas', de Machado de Assis, muito divertidos, mas tenho minhas dúvidas se, de fato, eles vão converter na leitura da obra", observa.

Isso não significa, no entanto, que as redes não tenham capacidade de provocar os usuários para o consumo no offline. "Não podemos ler isso como um efeito de causa e consequência, do tipo: 'Se eu postar ou se esse vídeo viralizar sobre esse livro, necessariamente isso vai gerar maior leitura'. Mas acredito que há, sim, potencial. Temos, inclusive, dois exemplos mais recentes para além da obra do Machado, que são o livro 'Torto Arado', do Itamar Vieira Jr., e 'Tudo É Rio', da Carla Madeira", diz, ressaltando que houve aumento no número de vendas após publicação de resenhas redes. (**LM**)

Conexão

Chefs da Colômbia e do México, por trás de três premiadas casas latino-americanas, falam sobre suas impressões da comida brasileira, chefs e ingredientes que os encantam

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM @TOMASBERM

Pescados e frutos do mar do restaurante La Docena, no México, do **chef Tomás Bemudez**

RESTAURANTE MANUEL / DIVULGAÇÃO

Atum e purê do restaurante Manuel, de Barranquilla, na Colômbia, do **chef Manuel Mendonza**

Brasil por olhares latinos

LORENA K. MARTINS

Nossos vizinhos na América Latina costumam olhar para o Brasil com admiração, encanto e respeito. É assim no futebol, nas artes, na música e, claro, na gastronomia. A riqueza e variedade de sabores das inúmeras cozinhas brasileiras chamam a atenção dos chefs de outros países que já desembarcaram por aqui. Ingredientes que para nós são triviais, como coraçãozinho de galinha, se tornam, na visão desses renomados cozinheiros, verdadeiros tesouros gastronômicos.

"Me encanta como cozinham os corações de frango no Rio de Janeiro", disse Álvaro Clavijo, chef do El Chato, em Bogotá, e segundo colocado no ranking Latin America's 50 Best Restaurants 2023 e 25º na lista dos melhores do mundo divulgada no último dia 5. E embora o menu mude sazonalmente, há certos pratos que se tornaram assinaturas do chef – um deles é o coração de galinha com batata fermentada servido no El Chato desde quando surgiu, em 2017. Um dos pratos aparentemente simples, mas que, pelas mãos do chef, o eleva a outro patamar.

E não só o coração de frango. "Gosto muito da feijoada, para mim é algo muito gostoso, feito para compartilhar. E são sabores os quais eu me identifico muito pela carne de porco e as entranhas", contou para **O TEMPO** sobre suas breves impressões de comida brasileira.

O chef esteve no Rio de Janeiro em novembro do ano passado para a cerimônia do "Oscar" da gastronomia. Antes de celebrar a segunda posição, assinou um jantar especial junto com as chefs Nathalie Passos, do Naturalie Bistrô, e Tássia Magalhães, no Nelita, totalmente vegetariano – os corações de galinha ficaram para serem degustado no clássico galeto Sat's, endereço carioca famoso também pela iguaria preparadas na brasa.

E não só. Quem passou também pelo Brasil para a premiação dos melhores restaurantes da América Latina em 2023 foi Tomás Bermudez, do La Docena, restaurante da Cidade do México. Cozinhou no hotel Fairmont, no Rio de Janeiro, ao lado do chef carioca Thomas Troisgros, do Toto, e do chef portenho Tomás Kalika, do restaurante Mishiguene, na Argentina. Com esse intercâmbio de culturas e a curta temporada brasileira, o chef fala com orgulho sobre alguns pontos de conexão das cozinhas, como utilização de produtos frescos no preparo dos alimentos, por exemplo. "A comida brasileira é uma grande mistura de culturas, desenvolvidas pela comida crioula, das pessoas que vieram de Portugal… Eles misturaram todos os ingredientes e isso dá origem à uma comida deliciosa", avalia o chef.

Ele cita como características a questão do aproveitamento integral dos animais, o churrasco como uma das mais latentes referências ao se falar de Brasil e o bobó de camarão. "É um dos meus pratos preferidos. Também me encanta as tapiocas e como os brasileiros utilizam a mandioca e como exploram as raízes", contou. "Eles me ensinaram e me mostraram a cultura da comida brasileira. É um festival de sabores. Experimentar e provar coisas diferentes é o que eu mais gosto", disse ele.

Em seu restaurante, Bermudez trabalha como uma seleção privilegiada de peixes, mexilhões, ostras e outras delícias do mar que são pescadas no Golfo do México e no oceano Pacífico no Norte mexicano.

EL CHATO/DIVULGAÇÃO

Prato de tutano e papaya do restaurante El Chato, de Bogotá, na Colômbia, comandado pelo **chef Alvaro Clavijo**

Fascínio por petiscos tupiniquins

De Barranquilla, na Colômbia, o chef Manuel Mendonza, à frente do Manuel, restaurante que ocupa o 77º lugar nos 100 melhores da América Latina, também cita os corações de galinha que o fascinaram quando experimentou também no Rio de Janeiro – petisco, que, aliás, parece ter caído na preferência dos chefs que estiveram de passagem por aqui. Mas quando se trata do único restaurante barranquillero a figurar no célebre ranking, o chef esclarece como a cultura das migrações sírias, libanesas, espanholas e alemãs influenciaram a sua comida, sem perder a essência da comida tradicional de insumos típicos da costa caribenha.

E é no mar que o seu paladar se encontra com o dos brasileiros "Desde que eu era criança, aprendi que no Brasil tinha a melhor carne do mundo, mas quando conheci a Bahia, a moqueca me surpreendeu. Devemos continuar explorando mais a gastronomia desse lindo país", aconselha.

Em seu cardápio, a seção de sobremesas é batizada com o título "Final Feliz". Ao provar um doce de leite produzido em Minas Gerais, o chef disse que o sabor estava aprovadíssimo.

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

PROCEDIMENTOS CÓSMICOS

Data estelar: Lua cresce em Leão.

Cada ser humano tem direito de chamar a si mesmo de Eu e pela majestade concedida por esse nome construir um universo próprio, mas de que valeria termos um universo inteiro feito à imagem e semelhança de nós mesmos se esse não pudesse ser compartilhado com outras pessoas? Assim, partimos em busca de semelhanças para nos fortalecermos grupalmente, mas ao mesmo tempo criamos para nós uma vulnerabilidade, a de que aquilo que considerávamos ser um universo próprio se transforme num lugar comum, sem nossa assinatura, e para ocultar de nós mesmos essa fragilidade partimos em busca das diferenças para, nos contrapondo a elas, nos fortalecermos vivendo uns contra os outros. Enquanto isso, a Vida de nossas vidas contempla impassível nossa tola ignorância dos procedimentos cósmicos da interdependência.

Áries (21/3 a 20/4)

No fim, o destino tem planos mais importantes do que aqueles que nós, individualmente, conseguimos desenhar. Há horas, como agora, em que o melhor a fazer é se entregar com confiança, pagando todas as dívidas.

Touro (21/4 a 20/5)

O melhor destino possível para a tensa situação atual é você promover o bem-estar do maior número possível de pessoas envolvidas, pois, quanto mais se autocentrar, maior se tornará, também, a tensão do momento.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Reconheça sua responsabilidade, mas cuide para não assumir culpas que não são suas, e que por pura boa vontade acabem aterrizando no seu colo. Cada quem com a parte que lhe tocar, cada alma com sua responsabilidade.

Câncer (21/6 a 21/7)

Intervenha nos conflitos, porque ainda que isso signifique você se envolver em assuntos que aparentemente não seriam de sua alçada, o fato de você estar presente é um sinal de que há algo que você pode fazer a respeito.

Leão (22/7 a 22/8)

Em vez de se deixar abduzir por essa tensão hostil que paira no ar, procure se concentrar no que seja necessário fazer, porque focando sua energia num caminho produtivo não sobrará tempo para se dedicar ao conflito.

Virgem (23/8 a 22/9)

É importante dar início a algo novo, uma aventura que conduza sua alma a um destino maior e melhor, porque isso sinalizará um progresso que tirará você do estado de tédio. Os inícios são sempre atrapalhados, faz parte.

Libra (23/9 a 22/10)

De vez em quando é necessário ser firme além do que normalmente você gostaria de se comportar, porque não se pode levar desaforo nem muito menos colocar em risco o que precisa ser preservado da má vontade alheia.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Contemplar as pessoas cometendo equívocos e não intervir para evitar isso é um tipo de comportamento estranho. É verdade que há situações das quais é melhor tomar distância, mas essa não é uma regra geral.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Melhor você conter sua irritação, porque os detalhes que a estimulam não são tão importantes assim para abrir um precedente tão importante de conflito. Há coisas que se resolvem por si só ao longo do tempo.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

É evidente e comprovado que nem tudo que desejamos pode ser realizado, inclusive porque há desejos que contêm altas doses de destrutividade e que, se realizados, não provocariam bem-estar algum.

Aquário (21/1 a 19/2)

A paciência é uma virtude, mas não é infinita, chega uma hora que não dá mais vontade de aturar certos exageros das pessoas e se torna necessário tomar uma atitude firme, que pode ser vista como hostil.

Peixes (20/2 a 20/3)

Passam tempos sem nada demais nem de menos acontecer, e de repente parece que se abrem as comportas e tudo acontece ao mesmo tempo, criando dificuldades para administrar esse fluxo. O que sua alma prefere?

#ficaadica

A2 FILMES/DIVULGAÇÃO

Erotismo na telona

O Ponteio exibe "Nove e 1/2 Semanas de Amor", filme que provocou frisson na época de seu lançamento, em 1986. Na trama, garota se envolve com um homem rico e poderoso. Eles se apaixonam de forma muito intensa e começam a praticar fantasias sexuais cada vez mais picantes. Hoje e amanhã, às 21h15, e quarta-feira, às 18h50.

Segunda no Cine Brasil

O filme "Central do Brasil" estará em cartaz hoje no Cine Theatro Brasil (avenida Amazonas, 315, centro). O longa faz parte da programação do projeto "Segunda no Cine", que, neste mês, celebra as Jornadas Extraordinárias. A exibição acontece às 19h, no Teatro de Câmara, com ingressos populares (R$ 10, a inteira, e R$ 5, a meia).

Agentes territoriais

Termina hoje o prazo para inscrição nos editais que vão selecionar 601 Agentes Territoriais de Cultura no país. O objetivo é levar políticas públicas culturais a todos os territórios – de periferias urbanas e quilombos e aldeias indígenas. Mais informações no /portal.ifrj.edu.br/editais/agente-territorial-cultura.

Cruzadas diretas

Escritor argentino de "O Livro de Areia"
(?)-negro carioca: Flamengo (fut.)
"(?)-Tim-Bum", programa infantil
Gêneros típicos de Hitchcock e Wes Craven (Cin.)
Comportamento de fã
Cartão-postal de Salvador (BA)
(?) político: é recebido em outro país (pl.)
Deformação de palavras (Gram.)
Árvores de flores amarelas ou violáceas
Carlos (?), quadrinista de "Mundo Avesso"
Poeta de "O Corvo"
James (?), ator
"Vim, (?), venci", expressão romana
Medida com base em 100
Ópera de Verdi que estreou em 1871
Empréstimo, em inglês
O canal navegável da Península do Sinai
Produto da redução do minério de ferro
Formato da ferradura
Filme que rendeu o Oscar à atriz Natalie Portman, em 2011
Antigo material de construção
(?) West, atriz dos EUA
Andrajoso
(?)-preto, ave de bico forte
Seduz
Xico (?), jornalista e escritor cearense
"O Conto da (?)", livro distópico
Batida, em inglês
Substância estimulante muito usada em países da Ásia
Tipo de diamante
Formou 13 presidentes
Microempreendedor Individual (sigla)
Belicosa; beligerante
Desprovido de corporeidade
Hiato de "coador"
1, em romano
Neodímio (símbolo)
Significa "Livre", na sigla MBL

BANCO 3/poe — usp. 4/beal — bort — loan. 5/adobe. 10/noz-de-areca. 15/jorge luis borges.

35

Solução

Cidades

14º Mínima
28º Máxima

Clima em BH
Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.

UMIDADE
40% Mínima
95% Máxima

FOTOS FRED MAGNO/O TEMPO

Luta. Sem emprego nem abrigo, saída da prisão vira martírio

Amarras invisíveis detêm ex-presas

Programa qualifica e acolhe mulheres que saem das prisões, para impedir retorno à criminalidade

■ TATIANA LAGÔA
ALINE DINIZ

Ao sair do presídio, com os cabelos raspados, um histórico de agressão dentro e fora do cárcere, Ana Amélia Dias de Araújo, 36, tinha apenas a roupa do corpo, o alvará de soltura e o endereço de uma casa de acolhimento no bolso. "Em uma cidade imensa como Belo Horizonte, fiquei assustada e com medo. Eu só pensava: 'Para onde eu vou? O que eu vou fazer?'", recorda-se. Um sentimento muito parecido com o vivenciado por Marta Carla Santos, 40, que ganhou a liberdade em um dia inesperado à noite, quando teve a oração interrompida por um grito: "Junta suas coisas que você vai embora". Ela cruzou as grades, entrou no último ônibus que passava em frente ao presídio e seguiu rumo ao total desconhecido.

Apesar de nem se conhecerem, Ana Amélia e Marta Carla têm muito em comum: um histórico de sofrimento e abandono, o crime como trilha seguida em determinada fase, as marcas do cárcere e a busca pela reconstrução das próprias histórias. Agora, elas estão em liberdade, mas, até há pouco tempo, compunham a estatística que atualmente está em 33 mil mulheres privadas da liberdade no Brasil, sendo 2.057 em Minas Gerais.

São pessoas que, ao saírem do sistema prisional, muitas vezes, ficam em total vulnerabilidade. "Estamos falando de uma pessoa que tem um atestado de antecedentes criminais, que pode barrá-la antes da entrevista de emprego, e de uma população muito jovem e sem qualificação profissional. Mas é preciso garantia de dinheiro rápido para não ter o crime como escolha de sobrevivência", explica a coordenadora de Políticas Penais de Prevenção Social à Criminalidade do governo de Minas e do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (Presp), da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), Fabiana Dias.

O Presp garante abrigo, qualificação, emprego e cidadania para quem sai dos presídios e, na prática, fica livre de algemas físicas, porém preso em grades invisíveis impostas pelas dificuldades da vida após o cárcere. De janeiro de 2022 a março deste ano, 2.461 mulheres foram acolhidas em uma das 15 unidades presentes no Estado. Quem trabalha no programa encontra vidas e histórias em retalhos. "As pessoas saem sem documentação e com vínculo familiar rompido", explica Fabiana.

A falta da rede de apoio é ainda pior para mulheres do que para homens, e uma das explicações é cultural, segundo um médico que atuou anos em presídios, Drauzio Varella: "A família fica envergonhada. Um assaltante de banco vai preso, ninguém fala da vida sexual dele. Uma mulher que faz o mesmo, a sociedade interpreta aquilo como se fosse uma mulher de vida fácil". Um preconceito que se soma às vulnerabilidades de uma vida inteira.

Há mais de dez anos à frente do Presp, Fabiana lembra que a desigualdade social é uma das portas de entrada das cadeias. "São pessoas em sua maioria pretas e pardas, com escolaridade muito baixa, em desemprego, moradoras de periferias. Muitas vulnerabilidades sociais já existiam antes da entrada na prisão e são agravadas na saída", diz. Dados do Ministério da Justiça mostram que, entre as detentas brasileiras, 67,78% são negras. Quanto à escolaridade, 63,41% de todos os presos do país têm no máximo ensino fundamental. "O preconceito existe, por isso uma das frentes de atuação do Presp é sensibilizar as empresas para que possam contratar esse público", explica Fabiana.

Ana Amélia e Marta foram acolhidas pelo Presp assim que saíram do presídio e têm sido qualificadas e orientadas para uma colocação profissional. Mas, antes de virar gerente do tráfico em um bairro de Luz, na região Central de Minas, Ana já havia tentado empregos formais. Na época, ela queria juntar dinheiro para fazer uma transformação corporal e conseguir se olhar no espelho. "Eu não devia ter nascido em um corpo de homem, sou mulher. Comecei a surtar por isso, passei a me cortar e a usar droga para tirar essa dor psicológica. Depois passei a vender por dinheiro", conta. Mas não foi acolhida pelo mercado: "É muito difícil empregarem mulheres trans", afirma Ana.

Marta também veio de um contexto de ausências. Teve a rua como morada dos 19 aos 32 anos. E tudo que veio depois, de uma forma ou de outra, foi consequência desse "destino". "A rua não é segura, não tem tranca. Às vezes, eu tentava me desviar dos problemas, mas não dava. Aí eu comecei a fazer coisas erradas e acabei parando no sistema", conta. Ela foi presa por três vezes em uma escalada de crimes: tráfico, roubo e tentativa de homicídio.

Essa é a primeira matéria da série de reportagens "Grades invisíveis", que vai mostrar as amarras que impedem mulheres encarceradas e egressas do sistema prisional de ter uma vida plena em direitos. A publicação vai mostrar também como muitas delas têm conseguido mudar positivamente suas realidades.

Sonho. Após prisão por tráfico de drogas, Ana tem novos planos: estudar e empreender

Preconceito e abusos

'Já passei por coisas que você nem imagina'

Ao entrar na sala do Presp, no centro de BH, Ana Amélia Dias de Araújo, tinha dois motivos de aflição: se seria filmada e como as falas dela seriam utilizadas. "Desculpa, mas quem passa pelo que já passei na vida confia desconfiando de tudo. E não tenho condições de ser filmada sem estar maquiada", disse, enquanto tirava da bolsa pincéis e maquiagem. Mulher trans, que passou por preconceitos, abusos físicos, psicológicos e sexuais por pessoas próximas e que conseguiu ter voz ativa na liderança do tráfico de drogas até ser presa e experimentar a solidão, Ana tem motivos para desconfiar. "Já passei por coisas que você nem imagina", adiantou.

Ao longo da vida, Ana Amélia procurou ajuda espiritual, religiosa e psiquiátrica. Até que, sem sucesso, encontrou refúgio no tráfico de drogas, que a fez ser presa por três anos. "Eu precisava de dinheiro e nunca tive jeito para prostituição", explica. Dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais mostram que 90% da população trans no país precisa se prostituir para sobreviver por falta de oportunidade de trabalho.

No cárcere, ela passou por agressões e teve o cabelo raspado enquanto esteve em presídio masculino. "Meu cabelo é a minha identidade", diz. No início da adolescência, aos 14 anos, ela também raspou os fios quando em uma igreja disseram que ela estava com o demônio no corpo. "Eu devia ter nascido no corpo de mulher e não nasci, mas eu não tenho culpa disso", pontua. Agora, na trilha da reconstrução, ela tem feito cursos e planos: "Vou abrir um negócio, terminar minha harmonização e voltar para minha cidade de cabelão e salto alto. Quero morrer em um corpo de mulher". **(TL/AD)**

FOTOS FRED MAGNO/O TEMPO

Mudança de vida. Marta encontrou no cárcere uma opção para reescrever a própria história

TJMG. Em Minas, foram 410 mil julgamentos de mulheres, 224 por dia

Sentença por droga é recorde em 5 anos

GRADES INVISÍVEIS

Tráfico é o que mais encarcerou mulheres, representando 57% dos casos em todo o país

■ **TATIANA LAGÔA**
ALINE DINIZ

O número de mulheres julgadas por envolvimento com drogas em Minas Gerais cresceu 10% em 2023 comparado com o ano anterior. Foram 8.670 sentenças proferidas no Tribunal de Justiça de Minas Gerais no ano passado, o equivalente a 23 casos avaliados pelos magistrados a cada dia envolvendo venda, uso, posse, produção, financiamento ou colaboração com organização criminosa ligada ao tráfico. Essa é a maior quantidade de casos sentenciados pelo menos nos últimos cinco anos, conforme levantamento feito pelo TJMG com exclusividade para a reportagem.

O tráfico de drogas é também a principal causa de encarceramento feminino no Brasil. Segundo o Ministério da Justiça, o país tem 470.360 vagas em 1.411 estabelecimentos prisionais. São cerca de 33 mil mulheres encarceradas no país e 437,3 mil homens. Entre elas, 57,13% têm como causa de prisão o tráfico de drogas e 22,75%, crimes contra o patrimônio, como furto, roubo e estelionato. Já entre os homens, o principal crime que os leva para a cadeia é contra o patrimônio (40,42%), seguido pelo tráfico de drogas (29,17%).

Por trás dos números e das grades que as encarceceram, uma realidade mapeada por especialistas: muitas mulheres presas por causa de drogas sequer têm envolvimento efetivo com o crime. Várias foram influenciadas por homens, e uma parcela considerável o faz por necessidade e garantia de segurança. "A maioria das mulheres que vão parar na cadeia vai por causa do homem. Muitas delas são as meninas que levam droga para dentro da cadeia. E levam droga pelas mais variadas razões: há as que levam como negócio, como trabalho; outras levam porque caem na chantagem dos namorados, dos amigos, dos parentes, do avô que está preso, às vezes até do pai", explica o médico Drauzio Varella, com longo período de atuação dentro do sistema carcerário.

Segundo o presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), o juiz Luiz Carlos Rezende e Santos, mesmo aquelas que estão no crime por livre vontade, geralmente, têm atuações diferentes das masculinas. "As mulheres envolvidas no tráfico normalmente estão em parceria com outras pessoas, porque é muito raro ter liderança feminina", constata.

Viviane, que não terá o sobrenome revelado a pedido dela, foi presa em 2017 por seis meses em função do tráfico. Casada com um homem violento e viciado em cocaína, saiu de casa com dois filhos, sem emprego e com o ensino fundamental incompleto. Quando se tornou mãe solo de um bebê de 1 ano e de uma criança de 4, foi preciso buscar alternativa. "Chegou um momento em que na minha casa só tinha fubá para comer. Eu conheci um rapaz que me ofereceu fazer uns 'corres' para ele. Passei a atravessar droga de Contagem para BH. Foram só três meses para eu ser presa, mas naquela época não faltou nada para os meus filhos", lembra. Ela conta que, de fato, é muito raro mulheres assumirem liderança no tráfico. "Tem muita rejeição, eles falam na nossa cara que a gente não dá conta de nada", detalha.

A rejeição também é sentida por Ana Amélia Dias de Araújo, 37, que chegou à chefia do tráfico por intermédio de um amigo. "O crime organizado não aceita tão bem mulheres, gays e lésbicas. Se a gente quiser atuar, tem que ser 'cria' do lugar ou herdar a biqueira (ponto de venda de drogas) de alguém. Senão, a gente serve só para esconder drogas para eles", frisa. Até na prisão, ela teve o destino decidido por homens: "Quando eu cheguei no presídio masculino, meu caso foi para as ideias (reunião entre líderes de facção criminosa). E eles mandaram que me colocassem no seguro (ala onde ficam detentos com risco de serem agredidos). Em um desembolo desses, se diretor do presídio tentar intervir na decisão, a cadeia balança", conta.

Nos últimos cinco anos (de 2019 a 2023), cerca de 410 mil mulheres foram sentenciadas no TJMG. É como se, a cada dia, os magistrados com atuação no Estado tivessem julgado 224 processos. A lista vai de delitos de menor potencial ofensivo, como calúnia, até os crimes hediondos, como homicídio e tortura. Em 2023, foram 81.820 sentenças envolvendo mulheres, número 5,9% menor do que as 87.020 de 2022.

Outra vida

'Acho que prisão foi um livramento': do vício em drogas ao renascimento

No Brasil, a droga não leva para a prisão apenas quem a vende. Para alguns usuários, ela pode ser destruidora. Durante os 13 anos em que morou nas ruas de Belo Horizonte, Marta Carla Santos, 41, viveu de tudo um pouco: o vício em drogas, a fome, as agressões. Até que, na versão dela, se viu de frente com a morte e reagiu tão violentamente que quase se tornou uma homicida. "Uma mulher passou, me deu um tapa na cara. Eu estava deitada no colchão, e ela jogou gasolina em mim. Eu a arrastei, bati a cabeça dela na beirada do rio Arrudas. Meu amigo e eu demos pauladas nela", detalha. A polícia chegou antes que o pior acontecesse. Foi ali, naquela cena de violência e sangue, que ela se viu diante do fim daquela trilha. A rua e a vida desregrada a matariam.

"Eu acho que a prisão foi um livramento", relata com a visão de quem não tinha um lar e encontrou no cárcere uma opção para reescrever a própria história longe das drogas. Presa por essa tentativa de homicídio, Marta teve tempo de refletir sobre o próprio percurso. Viu a necessidade de mudanças, mas não se arrepende do caminho percorrido. "Não me arrependo porque, se eu deixasse, ela teria tirado minha vida". Mas, há três anos, quando foi libertada, voltou para a rua com uma sensação de não pertencimento, um incômodo que a fez buscar ajuda do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (Presp). "Eu pensava: tenho que mudar. Eu via todo mundo tendo as coisas, uma casa, e eu na rua deitada em um papelão. E pensava 'não aguento mais'", recorda. Quando pediu ajuda, ela conseguiu bolsa-moradia, alugou uma casa, fez cursos de computação, culinária e costura. Agora, faz e vende roupas customizadas.

A coordenadora de Políticas Penais de Prevenção Social à Criminalidade do governo de Minas, responsável pelo Presp, Fabiana Dias, explica que o retorno para o mercado de trabalho costuma ser mais difícil para as mulheres. "São elas as que mais assumem os filhos. Para dar um curso, tem que ver se elas têm onde deixar o filho, se tem lanche para elas no lugar porque não dá para estudar com fome", diz. **(TL/AD)**

> "Elas saem (das prisões e do socioeducativo) fragilizadas, sem noção de identidade, e têm que recuperar isso sem apoio. As oportunidades que chegam mais perto do território delas é o tráfico porque moram nas margens da cidade. E tem uma discriminação imensa, uma fantasia sobre quem são essas pessoas, colocando-as como criminosas."
>
> **Renata Mendes**
> Presidente do Instituto Mundo Aflora

História. Aprisionamento feminino no país passou da situação de quase inexistência para a superlotação

Encarceramento 5 vezes maior

Judiciário busca reduzir as detenções de mulheres que são mães para evitar abandono de filhos

■ TATIANA LAGÔA
ALINE DINIZ

Em 23 anos, o número de mulheres encarceradas no Brasil cresceu mais de cinco vezes. Um salto de 5.600 para 33 mil entre 2000 e 2023. São 27 mil pessoas a mais em um sistema superlotado e não necessariamente arquitetado para recebê-las. Até pouco tempo atrás, as cadeias eram vistas praticamente como espaços exclusivos para homens. Agora, o país é o terceiro com a maior população carcerária feminina do mundo, atrás de Estados Unidos e China.

"As mulheres ficam em prisões que foram construídas para homens. A estrutura não foi pensada para elas em todo o Brasil, e, à medida que foi havendo necessidade, os espaços foram adaptados", diz o presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), o juiz Luiz Carlos Rezende e Santos.

E não é um exagero dizer que a história da mulher no crime chegou a ser desconsiderada por um longo tempo no país. No século XIX, o imaginário nacional era de um perfil feminino tão frágil que seria incapaz de transgressões graves. Durante um período, as presas eram vigiadas por irmãs de caridade, e o foco era fazer com que elas voltassem ao lar.

Até que, nos anos 2000, após a implantação da Lei de Drogas, que fez distinções entre usuários e traficantes e reforçou a existência de uma guerra contra o tráfico nos Estados, a quantidade de mulheres nos presídios passou a crescer. Em dez anos, de 2000 a 2010, quintuplicou o número de mulheres encarceradas.

De 2017 e 2018 em diante, os números começaram a diminuir. "A queda foi promovida pelo superencarceramento. A ausência de vagas e a impossibilidade do Estado de construir vagas na velocidade que as pessoas estavam sendo presas e mantidas lá geraram um contrapeso automático", afirma Nana Oliveira, advogada popular criminalista, presidente da assessoria popular Maria Felipa.

Para o juiz Luiz Carlos, no caso das mulheres mães de crianças com até 12 anos incompletos que não tenham cometido crimes com violência ou grave ameaça, uma alteração legislativa de 2018 garantiu o direito de prisão domiciliar e fez diferença. "O entendimento dos juízes tem sido o de que as mães provedoras devem ficar próximas dos filhos, para evitar que o abandono crie soldados do tráfico", elucida.

DA INVISIBILIDADE À SUPERLOTAÇÃO

Conheça a história do encarceramento feminino

No Brasil

Informações históricas sobre a mulher prisioneira no Brasil eram esparsas – era como se as encarceradas não existissem no país. No século XIX, a criminalidade entre mulheres passa a ser pensada como algo possível.

1921 Antes de existir efetivamente uma prisão feminina estabelecida, as mulheres detidas eram acompanhadas pelas irmãs da Congregação de Nossa Senhora do Bom Pastor d'Angers.

1928 Dados do relatório "As Mulheres Criminosas no Centro mais Populoso do Brasil" mostram que, em 1926, havia seis detentas no Distrito Federal, duas em Niterói (então capital do Rio de Janeiro), 18 em São Paulo e 15 em Minas Gerais. No Espírito Santo, havia 16 presas no ano de 1927. As principais causas de prisão eram infanticídio, homicídio, roubo e uso de narcóticos. Elas eram enquadradas, em sua maioria, por "vadiagem".

Décadas de 1930 e 1940 São criados os primeiros presídios femininos no Brasil. Administrados por congregações religiosas, existiam apenas duas alternativas de recuperação:

- "Adequação" para retorno ao convívio social e familiar;
- No caso de idosas, solteiras ou "sem vocação para o casamento", preparação para a vida religiosa.

1955 A Penitenciária das Mulheres no Rio de Janeiro deixa de ser gerida por religiosas e passa para as mãos do Estado. Durante a ditadura militar, os presídios femininos e masculinos passam a ser espaços de tortura de presos políticos.

1977 O Presídio de Mulheres do Estado de São Paulo é transferido para a administração laica – antes era gerenciado pelas freiras.

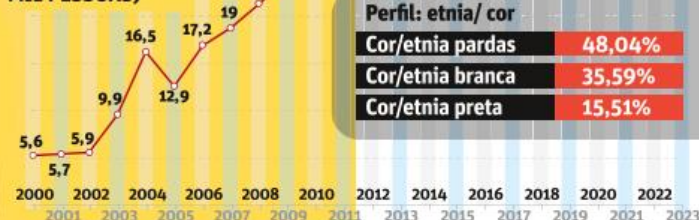
Pelo mundo

1645 Surge, na Holanda, a primeira prisão no mundo ocidental a receber mulheres pobres, criminosas, prostitutas, alcoolizadas e meninas acusadas de "mau comportamento". Algumas celas misturavam mulheres e homens.

1820 Surge a primeira prisão apenas para mulheres na França.

1835 Os Estados Unidos fazem sua primeira prisão feminina.

1850 Nessa década, Londres ergueu três prisões só para mulheres. Um dos focos das estruturas era fomentar "senso feminino e orgulho doméstico" nas mulheres.

1914 Na época da Primeira Guerra Mundial, houve uma mudança na visão do encarceramento feminino. O ideal de resgatar mulheres para serem "do lar" foi alterado por uma visão estigmatizada de que as prisões deveriam ser locais para aprisionar prostitutas, alcoólatras e usuárias de drogas, que seriam "irrecuperáveis".

Perfil: etnia/ cor	
Cor/etnia pardas	48,04%
Cor/etnia branca	35,59%
Cor/etnia preta	15,51%

FONTES: CNJ, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, PESQUISA: ENCARCERAMENTO FEMININO: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E GÊNERO, DE NABIHA DE OLIVEIRA MAKSOUD

Justiça. Jovem tinha medida protetiva contra ele

Ex de garota desaparecida em BH é preso

Adolescente ficou sumida por três dias e foi encontrada em Ribeirão das Neves

■ ISABELA ABALEN

O empresário Guilherme Augusto Reis Guimarães, 38 – que estava com uma adolescente de 16 anos durante os três dias em que ela ficou desaparecida em Belo Horizonte –, foi preso no sábado (9). O suspeito estava proibido de se aproximar da garota por uma medida protetiva – ordem judicial usada para proteger mulheres em casos de violência doméstica, abusos e perseguição.

A adolescente sumiu no bairro Castelo, na região da Pampulha, na última quinta-feira (6) e foi reencontrada anteontem em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de BH. De acordo com o registro da ocorrência, o suspeito já era alvo dos investigadores do desaparecimento da menor. Ele foi abordado pelos policiais no bairro Serrano, quando confessou que estava com a menina, entregando a sua localização.

O homem, que conta com mais de 100 mil seguidores nas redes sociais, onde compartilha rotina de treinos de musculação, passeios com o filho e mensagens cristãs, é suspeito de ter se relacionado com a vítima. A relação teria motivado a adolescente a pedir a medida protetiva. A medida foi expedida pela Vara Especializada da Criança e Adolescente de Belo Horizonte.

Por ter descumprido a ordem, o homem foi conduzido até a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam), onde teve a prisão em flagrante ratificada. "Após os trabalhos de polícia judiciária, o investigado foi encaminhado ao sistema prisional, onde está à disposição da Justiça", informou a Polícia Civil.

A adolescente foi ouvida pela instituição, na presença de seu representante legal, e entregue à família. A Polícia Civil continua investigando o caso em um inquérito sigiloso, como define o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

RANKING DE DESAPARECIDOS. Meninas de 12 a 17 anos são as que mais somem do rastro das famílias em Minas Gerais. As adolescentes motivaram 6.738 registros de desaparecimento nos últimos cinco anos. É como se, por dia, três deixassem de retornar às residências. Entre as motivações dos desaparecimentos, segundo a Polícia Civil, estão violência doméstica e conflitos familiares.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Empresário de 38 anos se identifica como 'cristão' e 'fã de armas'

Notificação

Como fazer. Procure a unidade policial mais próxima (delegacias da Polícia Civil ou batalhões da PM), com documento de identificação e fotografia do desaparecido ou faça o registro online na Delegacia Virtual.

Dia dos Namorados

Feira Hippie tem queda nas vendas de presentes

■ MILENA GEOVANA

Com tantos casais apenas de passagem pela Feira Hippie ontem, última antes do Dia dos Namorados de 2024, alguns feirantes notaram vendas inferiores às registradas nos anos anteriores. O mercado semanal costuma ser uma opção de lazer e compras para quem quer unir as duas atividades.

Para a costureira Adalia de Souza Amorim, que tem uma barraca de roupas masculinas, a busca de presentes foi apenas "boa". "Este ano está fraco em vista do ano passado. Está bom, mas em comparação a 2023 está ruim. Hoje vieram muitas mulheres, homens mesmo quase não vi. Uma média de 40 pessoas levaram presente", explica.

O movimento também não foi tão bom na barraca de Miria Paiva, que vende conjuntos femininos na Feira há 17 anos. Segundo a lojista, em datas comemorativas não necessariamente as pessoas que vão à feira passam nas barracas para comprar itens relacionados à data. "Está dando para vender, só que não especificamente de Dia dos Namorados. No Dia das Mães também ninguém estava comprando presente", comenta.

INCENTIVO. Miria ressalta que é necessário mais divulgação para a feira em datas comemorativas, destacando o local como uma opção para encontrar o presente. Na visão dela, as lojas abertas nos arredores da feira também prejudicam o movimento. "Eu acho que elas deveriam ser de segunda a sábado, e não nos domingos", ressalta.

Já na barraca do artesão Ulisses Roberto de Oliveira, o movimento foi inverso, e ele notou uma passagem interessante de homens que vieram sozinhos na barraca em busca do presente. "Hoje está um resultado bom, não posso reclamar. Devo ter atendido uns dez casais em busca de presente, mas hoje vieram muitos homens escolhendo presente, o que é raro", conta.

Ulisses acha que a economia influenciou o aumento e o fluxo neste ano. "Eu acredito que está melhorando o bolso do consumidor. Nos últimos anos tivemos a pandemia, a crise, mas neste ano as coisas ajudaram", explica.

FRED MAGNO/O TEMPO

Feira Hippie de ontem foi a última antes do Dia dos Namorados

Uberaba

Homem morre após cair de sacada de hotel, e 5 são suspeitos de crime

A morte de um homem de 35 anos virou um mistério na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, na madrugada de ontem. Ele foi encontrado morto na calçada de um hotel na praça Rui Barbosa, após cair do terceiro andar do edifício. Ao menos cinco hóspedes, de idades entre 19 a 41 anos, são suspeitos de empurrá-lo.

De acordo com o registro da Polícia Militar, a vítima foi encontrada estirada na calçada do hotel, com sangue escorrendo pela cabeça. Uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionada, e o médico constatou a morte no local. O homem estava com sinais de agressão – a perícia constatou que teria ocorrido uma "morte violenta". O perito criminal dispensou a hipótese de autoextermínio.

Uma testemunha contou aos militares que estava passando pela rua do hotel quando escutou uma confusão. Ela disse ter avistado a vítima se segurando na sacada do quarto, com as costas para a rua. Segundo seu relato, dois homens estavam na parte de cima da sacada, e parecia que a vítima tentava se desvencilhar deles. No momento em que teria se soltado da dupla, caiu.

Militares identificaram cinco suspeitos de envolvimento na morte. Todos eles conversaram com a corporação e deram versões sobre o incidente que os inocentam, alegando, inclusive, que a vítima estava com sinais de uso de drogas e agrediu os homens. A história não foi confirmada. Os suspeitos foram detidos, mas ainda não tiveram a prisão definida. **(IA)**

Cruzeiro. Raposa volta a campo na quinta-feira e tem pela frente times que ainda não engrenaram

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2024 otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 Editores: Frederico Jota e Geremias Sena e-mail: otemposports@otempo.com.br Atendimento ao assinante: (31) 2101-3838

PAULO HENRIQUE FRANÇA/ATLÉTICO

Hora de mostrar estilo

Time do técnico Gabriel Milito caiu consideravelmente de rendimento nos últimos jogos e precisa reagir a partir de amanhã na retomada do Brasileirão.

EDIÇÃO ESPECIAL O TEMPO SPORTS

LOTERIA

7/6

Dupla Sena	concurso 2.672					
1º sorteio	02	03	11	24	25	47
2º sorteio	09	14	15	16	18	37

7/6

Lotomania				concurso 2.631
02	03	06	13	22
23	30	42	43	45
55	57	59	77	78
79	90	91	93	98

8/6

Lotofácil				concurso 3.124
01	03	05	09	12
13	14	15	16	17
19	20	21	22	25

8/6

Federal	concurso 5.873
1º prêmio	05.559
2º prêmio	07.686
3º prêmio	47.167
4º prêmio	23.932
5º prêmio	92.804

8/6

Mega Sena					concurso 2.734
21	27	35	48	59	60

8/6

Timemania						concurso 2.102
01	24	40	42	55	75	79

8/6

Quina				concurso 6.461
47	49	57	64	69

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419